RINELLE GREY



DRAGON RUINS

3: BEDDING THE DRAGON





Tradução: Flor de Lótus

Revisão Inicial: Naya Spinosa

Revisão Final: Nita Oliver

Leitura Final: Nita Oliver

Formatação: Amarilis Gerbera

Abril|2018

Bedding the Dragon
Dragon Ruins, #3
Rinelle Grey

Quando o ex-namorado de Karla é levado pelo inimigo dragão, ela precisa da ajuda de Taurian.

Taurian está mais do que feliz em ajudar, mas ele sabe que não é forte o suficiente para abater o outro dragão sem completar o ritual de Mesmer, o que significa dormir com Karla.

Quão longe Karla está disposta a ir quando não tem certeza se a atração entre ela e Taurian é real ou simplesmente uma função do vínculo mágico que eles compartilham?

Capítulo 1

—Meu Deus! Bruce? O que faz aqui? — A voz de Karla estava anormalmente elevada.

Quando o estranho abriu a porta, o primeiro pensamento de Taurian foi puxar Karla perto para protegê-la. Mas quando ele agarrou a mão dela, suas palavras afundaram.

Bruce? Esse era o companheiro de Karla? Este homem pálido e afável? Taurian já tinha concluído que ela realmente não estava apaixonada por esse homem, mas esperava pelo menos um rival a sua altura. Um homem que poderia viver de acordo com o compromisso que ela tinha demonstrado nos últimos dias.

Os olhos azuis gelados de Bruce se moveram do rosto de Karla para suas mãos entrelaçadas. Ele limpou a garganta antes de levantar a cabeça e olhar para Taurian. Emoções conflitantes passavam através dos olhos de Bruce, dor, constrangimento, e até mesmo uma pitada de raiva antes dele mascarar tudo e demonstrar civilidade.

Ele estendeu a mão para Taurian. —Eu sou Bruce. Acredito que não nos conhecemos. — O tom dele era cortante, mas também agradável.

Taurian abriu a boca para se apresentar, mas Karla puxou a mão dela fora da dele e o interrompeu. —Agora não, Bruce. Vamos para dentro.

Ela lançou um olhar para o céu cinzento e isso lembrou Taurian que havia coisas mais importantes em jogo. Eles realmente não deveriam ficar do lado de fora por mais tempo e muito menos chamar a atenção para si.

—Sim, vamos para dentro. — Taurian concordou. Não que houvesse alguém por perto para vê-los. A rua estava completamente deserta por causa da tempestade que se aproximava.

Karla não esperou a resposta de Bruce, ela o empurrou ao passar por ele e entrou na casa. Taurian e Bruce a seguiram.

O pai de Karla estava do outro lado da sala. Ele tinha ficado fora de vista, mas por perto para ouvir a conversa.

Por um momento um silêncio desconfortável pairou no ar.

—Alguém quer uma xícara de café? — O pai de Karla perguntou.

Nem Karla e nem Bruce o responderam. Taurian ficou tentado a fazer, mesmo que ele não tivesse ficado muito impressionado com o café dos seres humano quando ele experimentou mais cedo. Mas fazer uma pausa para uma bebida seria demonstrar sua falta de preocupação com a situação.

A falta de preocupação que ele certamente não sentia. Não era porque ele estava preocupado se Karla amava Bruce. Agora que tinha visto o homem, estava mais certo do que nunca que ela não o amava.

Mas ela tinha um compromisso com ele. Um compromisso que fazia ela se recusar a dormir com Taurian para completar o ritual de

Mesmer. E isso significava que ele não conseguia lidar com seus inimigos. Esse pensamento deixou um gosto amargo em sua boca.

Ele teve que admitir que uma parte dele simplesmente estava com ciúmes de qualquer consideração que ela tinha pelo homem, especialmente por ela se manter fiel a ele. Taurian realmente não queria pensar se esse sentimento era devido a sua conexão com Karla por causa do vínculo de Mesmer ou por algo mais profundo. A situação era bastante preocupante sem considerar as implicações de se importar tanto com um ser humano.

Karla ignorou a pergunta do pai e perguntou de novo. —O que faz aqui, Bruce?

—Você ligou e eu pensei... bem, eu esperava... — Bruce parou, dando uma olhada em Taurian e depois para o pai dela. Ele limpou a garganta e disse. —Podemos falar em particular?

Karla hesitou, mas em seguida se virou para Taurian. —Você pode nos dar um minuto sozinhos? — Ela perguntou.

Isso era a última coisa que Taurian queria fazer. Apesar dela não amar este homem, ela se distanciou de Taurian, ele podia sentir isso. Se ele os deixar em paz, eles podem resolver as coisas. E se seu companheiro quiser que ela volte para casa imediatamente?

E se eles dormirem juntos?

Ele não tinha ideia do que isso faria ao vínculo de Mesmer. Nunca tinha acontecido antes. A preocupação com os danos que isso poderia causar trouxe um sentimento novo a Taurian. Algo

que foi se construindo dentro dele até que se imaginou rasgando o humano em pedacinhos. Karla era dele. Pelo menos até o ritual estar completo.

—Claro, Taurian e eu podemos esperar na... — Seu pai começou.

—Não. — Taurian cruzou os braços.

Todos o encararam com expressões chocadas.

Ele não se importava. Nenhum deles sabia como isso era sério. Nenhum deles poderia entender.

Karla franziu o cenho. —Taurian, qual é o seu problema?

—Acho que não é uma boa ideia, não depois de tudo o que aconteceu ontem à noite.

Colocando as mãos em seus quadris, Karla disse. —Você está louco? Nós o despistamos. Isso aqui não tem nenhuma ligação com o que aconteceu.

—O que aconteceu ontem à noite? — Bruce perguntou. A voz dele ainda tinha um tom educado e controlado. Nada perturbava ele?

Karla olhou para Taurian e levantou uma sobrancelha. —Diga a ele então.

Taurian franziu a testa. O que ela esperava que ele dissesse para o homem? Ele não confiava neste humano.

Mas talvez uma vez que o humano soubesse a verdade ele perceberia que não poderia competir com um príncipe dragão.

—Eu sou um dragão, Príncipe do Clã Rian, e Karla e eu ficamos ligados um ao outro quando ela acidentalmente me acordou do sono Mesmer. E nós podemos morrer se ficarmos separados antes de concluirmos o ritual. Isso se o meu inimigo dragão não nos pegar primeiro.

Bruce olhou para ele por um momento, seus olhos mostravam apenas descrença. Ele olhou para Karla e em seguida voltou para Taurian. —Isso é uma piada? — Um traço de aborrecimento apareceu na voz dele.

—É sério. Isso não é uma brincadeira. — Disse Karla calmamente —Eu sei que é difícil de acreditar, mas Taurian está dizendo a verdade.

A expressão do seu companheiro não mudou. Seu rosto ainda era de total descrença, ele olhou para todos como se esperasse que alguém fosse começar a rir a qualquer momento.

Taurian convocou toda a sua energia e estava prestes a mudar apenas o suficiente para convencer o humano que estava dizendo a verdade, ele ia mudar a sua mão para garras ou talvez mostrar os seus chifres, mas a expressão decepcionada de Karla o fez parar. Este homem não era digno de ser o seu companheiro e ele fazer isso só iria deixa-la mais triste.

—É verdade. — O pai de Karla disse em voz baixa.

Bruce olhou para ele. —Você está brincando, certo? Vocês estão todos loucos? Eu vi no noticiário como as temperaturas daqui subiram, o calor derreteu os seus cérebros?

Agora, pelo menos, ele estava mostrando alguma emoção sincera. O problema era que isso não fazia Taurian ficar mais impressionado com ele. Ele não era o companheiro ideal para Karla. Ela tinha acreditado na história dele muito mais facilmente.

Não tinha sido só por causa do dragão relâmpago que os atacou.

—Você está dizendo que você não acredita em mim? — Karla perguntou.

Bruce olhou para ela. —Karla, você não pode estar falando sério. Você está?

—Sim.

Bruce encarou Taurian como se tentasse ver as suas escamas.

Taurian olhou para ele de volta. Se esse homem realmente queria ser o companheiro de Karla, ele deveria acreditar nela sem a necessidade de ver as provas. Taurian não queria deliberadamente causar problemas entre eles, ele só estava tentando ajudar o homem a provar que era digno. Ele não poderia ajudar se ele não conseguiu fazê-lo.

O homem balançou a cabeça. —Olha, não sei o que está acontecendo aqui, mas isto não é o que eu esperava encontrar quando vim para cá. Pensei que quando você me chamou, que você teria... — Ele olhou para Taurian e tentou manter o rosto impassível, então se voltou para Karla. —Eu pensei que talvez você tivesse tomado uma decisão e queria falar sobre isso. Mas se você não quer se casar

comigo, é só dizer. Não há nenhuma necessidade de inventar uma história maluca.

—Sinto muito por você não acreditar em mim, Bruce. — Karla disse suavemente. —E eu sinto mais ainda você ter vindo até aqui por nada. Não podemos nos casar. Eu devia ter sido honesta o suficiente para admitir antes. — Havia uma genuína tristeza em sua voz.

Taurian prendeu a respiração. Ele poderia lidar com a raiva direcionada a ele, mas não podia suportar ver ela triste. Ele ia ter que dar ao seu companheiro uma pista. —Olha... — Ele disse para Bruce.

O homem olhou para ele, irritado com a interrupção. Mas a expressão dele mudou rapidamente quando Taurian usou a sua valiosa energia para transformar seus olhos e mostrar um pouco das suas escamas.

Bruce deu dois passos para trás e colocou a mão tremendo em seu peito. —Mas que diabos é isso? — Ele encarou Taurian, descrença em guerra com as provas diante de seus olhos. Ele olhou de Taurian para Karla. —Isso é real?

—Sim. — Karla disse suavemente. —Também fiquei assim quando descobri.

Bruce olhou para ela por alguns momentos, obviamente tentando pegar a coisa. Ele balançou a cabeça e olhou para Taurian novamente. Então sua expressão mudou. —Então é por isso que você veio para casa? Ou foi por que não poderia se casar comigo? Quanto tempo você conhece este homem?

—Não, não é assim. — Karla protestou. —Só conheci Taurian há alguns dias. Ele não tem nada a ver com o fato de eu não casar com você.

—Não me faça de bobo, Karla. Vejo que há algo entre vocês. É óbvio.

—Não há nada entre nós. Não é assim. — Karla insistiu. —Você não acreditou em mim sobre ele ser um dragão e eu estava dizendo a verdade, você não pode confiar em mim desta vez?

Bruce olhou para Taurian e para Karla.

Taurian olhou sério para ele. —Se eu tivesse feito um compromisso de vida com alguém, eu acreditaria.

Bruce pareceu um pouco surpreendido. Ele olhou para Karla e deu um pequeno suspiro. —Não importa, não é? — Ele disse a ela. — Você não quer fazer esse compromisso. Você não quer estar comigo. Então não importa se eu acredito em você ou não.

Desta vez Karla ficou em silêncio. Ela não tinha nenhuma resposta para isso.

Taurian tentou não deixar suas esperanças voltarem. Ela tinha sido bastante específica que não queria nada com ele. E ele realmente acreditava nisso. Ela nunca amou o seu companheiro. Talvez estar com ele havia a ajudado a perceber isso.

E se ela não tivesse mais um compromisso, com certeza não iria lutar contra a forte atração do vínculo de Mesmer.

Bruce olhou para ela por alguns momentos, esperando por alguma resposta. Quando nenhuma veio, ele ergueu seus ombros e forçou em seu rosto uma expressão educada. —Acho que é isso então. Foi bom te conhecer, Karla. Por favor, não me ligue novamente.

Ele se virou e saiu pela porta.

Capítulo 2

Os pensamentos de Karla giraram quando a porta bateu atrás de Bruce e a tempestade começou, ela olhou para a porta, suas palavras ecoando em sua mente. “Por favor, não me ligue novamente.”

Era isto. Estava realmente acabado.

Ela tinha certeza que poderia persegui-lo e convencê-lo que ela ainda o queria. Ele ainda a amava.

Ela tentou não olhar para Taurian. Ele não tinha sido útil nessa conversa. Isso poderia ter ido muito diferente se ele não tivesse provocado Bruce desde o início. Mas ela não podia culpá-lo.

Seria cruel deixar as coisas se arrastarem com Bruce. Ela não o amava. Ela nunca o amou. E tanto quanto ele poderia estar sofrendo agora, deixá-lo ir foi melhor do que prolongar esta situação.

Agora não havia nada que a impedia de dormir com Taurian.

Ela instantaneamente se sentiu desconfortável e culpada só com o pensamento, mas ao mesmo tempo um delicioso arrepio percorreu o seu corpo.

Ela tinha dito para Bruce que sua decisão não teve nada a ver com Taurian, mas isso não é completamente verdade. Ela acreditava firmemente que tinha duvidado de seus sentimentos por Bruce antes

mesmo de conheceu Taurian, e foi por isso que ela não tinha sido capaz de se casar com ele.

Mas não se pode negar que o fato de estar perto de Taurian tinha feito essa verdade dolorosamente ficar óbvia.

Era muito estranho que ela já não tinha que se segurar. Ela não tinha mais uma desculpa para dar. Era muito estranho.

Mas não havia nenhuma pressa. Eles tinham escapado de Edtrima e ainda tinha pelo menos uma semana antes do ritual de Mesmer estar naturalmente completo.

Agora ela tinha tempo para pensar nas coisas e tinha certeza de que não queria machucar mais alguém.

—Acho que quero esse café agora, pai. — Ela disse.

—Acho que...

Um grito rompeu o som da chuva e barulhos no telhado soaram seguidos de um rugido de dragão.

O coração de Karla tropeçou e em seguida começou a galopar. Ela correu em passos largos para a porta da frente, abriu e saiu tropeçando. Taurian e o pai dela estavam bem atrás. Todos eles olharam para o céu tempestuoso, onde a chuva caía, e viram a forma de Ultrima dragão com Bruce pendurado em suas garras, desaparecendo nas nuvens em meio a um trovão.

Isto não podia estar acontecendo. Karla ficou olhando para as nuvens onde o dragão havia desaparecido. Não tinha como segui-lo,

ele já estava fora de vista. A única maneira de alcançá-lo seria voar. Então ela se virou para Taurian, seu coração batendo forte. — Você precisa ir atrás dele.

Taurian olhou para ela. —Não posso.

Ira e culpa ameaçaram sufocar Karla. Ela pegou Taurian com as suas mãos trêmulas.

Ele tropeçou e olhou para ela, Karla nem se importava que a expressão dele parecesse ferida. —Você poderia ter evitado isto. — Ela acusou. —Se não tivesse sido tão teimoso, Bruce não teria saído assim. — Ela soltou uma respiração nervosa. —E agora ele se foi e você não vai nem tentar ajudar. Quem sabe o que Ultrima irá fazer com ele! — Apesar das suas boas intenções, o medo e a culpa a oprimiram e ela começou a chorar.

Culpar Taurian estava errado. Não tinha sido culpa dele. Ela estava dentro da casa pensando em dormir com ele enquanto Bruce estava do lado de fora sendo sequestrado por um dragão. Por causa dela. Isto foi tudo por causa dela.

Taurian colocou uma mão em seu ombro. —Me desculpe. Ajudaria se pudesse, mas não tenho energia suficiente para mudar para a minha forma de dragão agora. Se eu pudesse, eu iria atrás de Ultrima em um piscar de olhos.

Karla respirou fundo e assentiu com a cabeça. Apesar de sua óbvia antipatia por Bruce, ela realmente não acreditava que Taurian deixaria o dragão levá-lo sem tentar impedir. Ele estava certo. Ele não pode se transformar, então não pode ajudar.

Os ombros dela cederam. —Então não há nada que possamos fazer.

—Você tem que fazer alguma coisa. — Disse o pai dela. —Mesmo se você não puder voar, nós podemos segui-lo de carro, não podemos?

—E o que você vai fazer quando chegarmos lá? — Taurian perguntou. —Você não pode lutar contra um dragão com um carro. Não, não seguiremos Ultrima até eu estar com toda a minha força.

—Mas não podemos esperar por muito tempo. — Karla exclamou. —Isso vai demorar muito. E quem sabe o que ele fará para Bruce nesse tempo.

—Ultrima o manterá seguro em seu covil para usá-lo como isca. Ele está atrás de mim, não de Bruce. — A voz de Taurian era plana e sem emoção. —Ele não fará nenhum mal, posso assegurar para vocês. Dragão não come pessoas, não importa o que dizem os livros de histórias.

Bom, ela não tinha exatamente pensado nisso. —E se Ultrima tentar torturar ele, não sei, para conseguir informações.

—Para saber onde você mora? Ele já sabe, Karla.

Bom ponto. Karla tentou pensar em outra coisa, mas não conseguiu, ficou tudo em branco. Mas... —E se ele simplesmente estiver com raiva e quiser se vingar de nós?

Taurian balançou a cabeça. —Ultrima não é assim. Ele gosta de jogar. Ele não tem motivos para machucar Bruce.

Suas palavras ajudaram Karla a se acalmar. Era verdade. Tudo que ela tinha visto de Ultrima, seu tom suave e sua arrogância, confirmavam as palavras de Taurian. Ele não apressou as coisas, ele manteve as suas emoções sob controle em todos os momentos.

Como Bruce.

Uma imagem dos dois sentados tomando uma xícara de chá e sendo educados um com o outro veio à mente de Karla e ela mordeu uma risadinha irracional.

Mas como ela poderia apenas se sentar preocupada com Bruce e esperar para resgatá-lo? Seria enlouquecedor. Deve haver alguma coisa que ela possa fazer.

Mas o quê? Ela possivelmente não podia ir contra um dragão. Ela precisaria de um dragão para fazer isso, e o único que ela tinha não era exatamente funcional agora.

Calor disparou através dela.

Havia uma maneira.

—E se nós finalizarmos o vínculo de Mesmer? — Karla disse.

Os olhos de Taurian aumentaram ligeiramente, as partículas de ouro neles pulsaram. Seus lábios se separaram um pouco quando ele sugou um fôlego e depois o soltou lentamente.

Como ele poderia fazer seu interior se aquecer de só de olhar para ela?

Ainda assim ela manteve uma lasca de culpa. Ela tinha apenas acabado de romper com Bruce. Ela realmente deveria esperar um pouco mais antes de dormir com Taurian. Isso seria a coisa decente a se fazer. Claro, que fazer isso para resgatá-lo pode ser considerado decente também.

De qualquer forma, ela não estava correndo para outro relacionamento ou qualquer coisa assim. Esta era mais como uma decisão de negócios. Era um meio para um fim. Não uma coisa emocional.

Não que dormir com ele seria uma tarefa difícil. Na verdade, ela não tinha outra escolha. Essa era a parte que lhe incomodava.

Mas não tinha tempo para isso. —Não há nenhuma outra maneira. — Ela disse, esperando que a sua voz não traísse seus pensamentos desordenados.

O pai dela olhou de um para o outro. —Você pode fazer isso? — Ele perguntou. —Por que você não fez isso antes? — Ele olhou de Karla para Taurian ansiosamente.

Não havia maneira que Karla pudesse explicar isso para ele. Nem em sonho. Mas como conseguiria que seu pai lhes deixasse sozinhos?

—Agora que o dragão está ocupado em algum lugar, seria um excelente momento para ir pegar o ute. — Ela disse. —Acha que você pode fazer isso por nós, pai?

—Ute? Isso certamente pode esperar.

—Não, não pode. — Karla disse com firmeza. —Eu... hum... tenho um plano. E vamos precisar dele.

Para seu alívio Taurian não disse nada, mas os olhos dele pareciam queimar buracos através de suas roupas. Isso não é a melhor coisa para pensar agora.

—O que você e Taurian vão fazer? — Perguntou o pai dela.

—Temos que nos preparar. — Ela disse esperando que o pai não perguntasse como seriam as preparações.

O raciocínio do pai dela parecia ter ido em uma direção diferente. —Não acho que você deva ir com ele lutar contra este dragão, Karla. Não é seguro.

Taurian então disse. —Claro que ela não irá comigo. — Disse imediatamente. —Esta luta é entre eu e Ultrima, não é a luta de Karla.

Karla colocou as mãos em seus quadris. —Espere um minuto. O que faz você pensar que pode decidir se eu vou ou não?

—Você quer ir e lutar comigo?

Taurian olhou tão incrédulo para ela. As mulheres em seu clã eram tão fracas que não queriam lutar ao lado de seus homens?

Não que Taurian fosse seu homem.

—Se não fosse por mim, Bruce não estaria nessa confusão. É minha responsabilidade te ajudar a recuperá-lo.

—Não, nem haveria essa confusão se não fosse por mim, por isso é minha responsabilidade. — Taurian respondeu imediatamente.

—Não importa quem tem responsabilidade. — Disse o pai dela. — É sobre quem teria mais sucesso em resgatar Bruce. E acredito que não há nada que possa fazer para ajudar, Karla.

Só porque o pai dela tinha um ponto não quer dizer que ela tinha que admitir. Karla cruzou os braços e olhou para os dois.

Taurian abriu a boca como se fosse discutir com ela, mas o pai dela interrompeu. —Eu vou pegar o ute. Presumo que quando voltar ambos ainda vão estar aqui se preparando.

Taurian olhou para Karla e levantou uma sobrancelha, um sorriso se contorceu no canto de seus lábios. —Quanto tempo você acha que esta preparação irá levar?

Ela se sentia derretendo mais a cada minuto.

—Não muito. — Karla disse com firmeza. —Nós teremos terminado e estaremos prontos para ir quando você voltar, pai.

Taurian levantou uma sobrancelha.

Karla virou para não ter que ver a expressão no rosto dele. Só de pensar em dormir com ele, ela já estava com o seu interior derretido, olhar para ele só fazia piorar. Ela ficava imaginando seus lábios nos dela e suas mãos correndo sobre o seu corpo.

Isso seria rápido certo? Porque ela não aguentava mais esperar. Ela esperou muito tempo já.

—Certo. Eu irei. — O pai dela olhou de Taurian para ela, esperando por qualquer um dizer algo. Quando não o fizeram, ele foi para a porta e saiu.

Houve um clique audível quando ela foi fechada. Karla não se mexeu, nem ousou olhar para Taurian. Ele a estava observando? Ela podia sentir um formigamento nas costas, mas isso podia ser fruto da sua imaginação.

O som de um carro passou através da porta fechada. Karla prendeu a respiração quando o carro saiu da garagem e desapareceu.

Agora que eles estavam sozinhos, ela devia fazer algo. Eles não tinham muito tempo. Meia hora no máximo. Mas ela estava congelada no lugar. Como é que ela devia começar isso? Ela deve beijá-lo? Um arrepio correu através dela. Sim, com certeza isso seria um bom começo. O resto se encaixaria depois disso.

Karla se virou para Taurian e quase correu para ele. Então os braços dele foram em torno dela e todas os incômodos e coceiras que ela tinha sentido desde que tinha saindo dos braços dele naquela manhã sumiram. Ela levantou a cabeça e olhou nos olhos dourados dele.

As pupilas se estreitaram em fendas, seu lado dragão estava saindo, e a emoção elevava sua excitação para um nível mais alto. Como seria dormir com um dragão? Se ao menos ela tivesse mais tempo para explorar as possibilidades. Mas isto era apenas uma saída para finalizar o vínculo de Mesmer mais rápido. Pena que ela não poderia saboreá-lo.

Por que ele não estava beijando ela? Ela não estava disposta a esperar por ele, Karla ficou na ponta dos pés e pressionou seus lábios nos dele.

Taurian gemeu, mas ele não retornou o seu beijo.

Karla se afastou e olhou para ele. —Sério? Você vai se segurar depois de todo esse tempo e de todos os seus esforços? O que há de errado? — Frustração brotou dentro dela, como um rio batendo na barragem.

Os olhos de ouro de Taurian focaram nela. —Tem certeza que quer fazer isso?

—O que? Você não entendeu? Bruce foi raptado por um dragão e precisamos resgatá-lo. Não temos mais tempo.

—Então você está dormindo comigo apenas para ajudar o seu companheiro? — Algumas linhas apareceram em torno das bordas de seus olhos.

A mudança só atiçou as chamas dentro dela. —Sim, nós não temos escolha. E nós precisamos nos apressar. O meu pai vai voltar a qualquer momento, não temos muito tempo. Isto é o que você quer e precisa, não é?

Ele olhou para ela por um longo minuto e Karla prendeu a respiração. Ele teve que concordar. Seu corpo explodiria com frustração se não o fizesse.

Com um movimento rápido ele desceu a cabeça. Karla fechou os olhos e um suspiro escapou dela antes que suas bocas se esmagassem.

O beijo era tudo o que ela esperava que fosse, quente e ardente. Karla se inclinou para ele, pressionando seu corpo contra o dele. Desejo inflamou-se instantaneamente, como se ele estivesse adormecido, só esperando por esse momento para se libertar.

Era o vínculo de Mesmer. É por isso que ela se sentia assim. Ela tinha que se lembrar disso. Ela não podia esquecer, porque se o fizesse iria querer afundar em seus braços e nunca mais sair. De alguma forma esse pensamento era escorregadio e se recusava a se fixar. Os sentimentos eram muito intensos, muito reais.

Desistindo e se rendendo ao momento, Karla o beijou com uma necessidade que tinha vindo a se construir nos últimos dois dias, ela queria esquecer tudo sobre Bruce e Ultrima, e que seu pai iria voltar em breve. Ela não se cansava do sabor dos seus lábios.

Sua mão estava presa no cabelo dela, e a outra mão foi subindo para os seus seios. Mesmo através de suas roupas o seu toque queimava a pele dela.

Karla puxou para trás por um minuto, seus olhos não deixando Taurian quando ela tirou a blusa em um movimento rápido. Não havia tempo a perder. Ela não queria que o pai voltasse e os pegasse ali. Isso não seria bom.

Taurian parecia tão impaciente como ela, a camisa dele caiu no chão. Karla encarou seu peito nu e isso desencadeou memórias da

primeira vez que ela o tinha o visto nas escamas de dragão. Ela já tinha ficado atraída por ele ali.

Não que isso não poderia ter sido também a magia de Mesmer.

Karla sacudiu esses pensamentos fora. Ela não tinha tempo para saber se cada sentimento era real ou puramente magia. Ela precisava se concentrar no agora.

—Temos que ir para o quarto para o caso do meu pai voltar mais cedo.

Taurian não se incomodou com as palavras, ele apenas pegou suas roupas e a mão de Karla, a puxou ao longo do corredor para o quarto dela, chutando a porta fechada atrás deles.

O quarto parecia muito menor com ele meio nu ali dentro. Karla mordeu o lábio, assistindo seus músculos sobressalentes. Então ele parou e ficou olhando para ela.

Um segundo de dúvida entrou em sua mente. E se isso tudo fosse um grande plano para fazê-la dormir com ele?

Que estúpido. Ela tinha visto o dragão por si mesma, sentiu quando o relâmpago atingiu o ute e viu Bruce ser levado. E ela certamente sentia a dor que a puxava do vínculo de Mesmer. Ela podia sentir isso agora. Uma irresistível necessidade de tocar cada parte do seu corpo, senti-lo pressionado contra ela. Senti-lo dentro dela.

—Sempre é assim? — Ela perguntou impulsivamente.

—O quê, o sexo? — Taurian momentaneamente teve sua atenção desviada. Ele parou e olhou para ela. —Esta é a sua primeira vez? — Seus olhos ficaram amplos com surpresa. Mas ele não recuou.

—Deus, não. — Karla corou. —Quero dizer o vínculo de Mesmer. Sempre faz você querer alguém tão fortemente?

Os ombros de Taurian relaxaram. —Sim, a necessidade do casal depois de acordar do sono Mesmer é sempre forte. — Ele deu um passo mais perto de Karla, colocou as duas mãos em seus ombros e olhou fundo nos olhos dela. —Porém, isto está um pouco mais intenso. — Admitiu. —Talvez porque lutamos muito tempo contra o impulso.

Sim, deve ser isso. Este sentimento tinha se construído por vários dias, fazia sentido que fosse tão forte.

Um arrepio correu através dela. Sua vida amorosa seria poderosa com este tipo de acumulação.

Como se ele lesse a mente dela, a mão de Taurian começou a massagear sua clavícula em pequenos círculos. Ele olhou para ela sorrindo e os tentadores círculos mergulharam mais baixo e mais baixo. Quando os dedos dele escorregaram sob o laço do sutiã, Karla sugou a respiração agudamente. Ela só podia imaginá-lo acariciando aqueles pequenos círculos por todo seu corpo, para baixo de seu estômago. Tempo, não tinham muito tempo. Não o suficiente para este tipo de preliminar lenta. Ela escutou um carro na rua, mas lá fora ficou silencioso. Ela deu um passo para trás em direção a cama e Taurian a seguiu, não quebrando o contato. Sua mão escorregou para

baixo, os dedos passaram ao lado dos seios dela e então correram ao redor da sua cintura.

Eles suavemente foram para a cama, as molas se deslocaram enquanto ele subia em cima dela.

A cama de solteiro era estreita, quase não cabia a estrutura ampla de Taurian. Não havia lugar para ele ao lado dela, então ele desceu em cima dela, pulando várias etapas das preliminares. Ele empurrou o seu peso e cada parte do seu corpo entrou em contato com o dela.

Ela gemeu, as suas mãos foram ao redor do seu corpo, ela podia sentir a pele suave e firme de seus ombros. Seu quadril foi contra a dela perfeitamente.

Karla separou as pernas sentindo necessidade de senti-lo mais perto. Estava tão perto de conseguir, mas suas roupas ainda estavam no caminho. O pensamento de estar nua a fazia ter muitas ideias.

Ela não era assim. Em geral, ela preferia conhecer o cara um pouco mais antes de acabar na cama com ele. Mas isso não era culpa dela, era por causa da magia. Taurian mesmo tinha dito que isto era mais intenso do que o vínculo de Mesmer costuma ser. Então não era só ela. E certamente não era porque ele era o homem mais perfeito que ela já tinha visto. Ela não era facilmente seduzida por um rosto bonito.

As mãos de Taurian deslizaram sobre seus seios e sobre o tecido de seda, enviando arrepios através do seu corpo. Ele puxou o elástico, procurando uma maneira de desfazê-lo. —Como é que se tira essa coisa? — Ele rosnou.

Karla mordeu uma risadinha e sentou-se. —Aqui. — Disse ela, alcançando atrás para desfazer o fecho. Taurian prontamente olhava enquanto ela o tirava, os dedos dele passando por toda a sua pele. O sutiã se juntou com as roupas no canto.

Então Taurian se levantou.

Karla sentou franzindo a testa.

Mas a carranca virou um sorriso quando Taurian abriu sua bermuda.

Ahh, boa jogada. As roupas certamente não ajudavam muito. Ela deveria aproveitar este momento para se livrar das dela também. Mas quando ele desceu a bermuda e o short de couro e ficou em pé na frente dela, ela puxou uma respiração. Isso respondia a sua pergunta de antes se ele usava cueca. Incapaz de ajudar a si mesma, ela chegou mais perto e deslizou sua mão em sua dureza.

Taurian gemeu, seu olhar estava queimando o dela.

Então ele estava fascinado por esta experiência assim como ela estava. Esse pensamento trouxe uma satisfação muito maior do que devia. Foi simplesmente mágico. Claro que ele foi puxado para ela como ela foi puxada para ele.

Karla continuou acariciando, apreciando a sensação dele pulsando na mão dela. Ela fez uma pausa para olhar para ele.

—Não pare.

Como se para se certificar, ele envolveu a mão ao redor da dela, deslizando ao mesmo tempo que ela. Sua cabeça inclinou para trás e a respiração dele ficou errática. Então com um rosnado ele a empurrou de volta para a cama e cobriu seu corpo com o dele, seus lábios encontraram os dela e ele a beijou com uma urgência desesperada.

Ele se levantou sobre um cotovelo, meio ao seu lado meio em cima dela. A outra mão percorria o corpo dela, acariciando o seu peito, depois deslizando para baixo em toda a pele lisa da barriga para então puxar impacientemente a sua calça jeans. —Isto precisa sair também. — Ele rosnou.

Está certo. Ela tinha esquecido que estava indo tira-las. Karla puxou para trás um pouco, querendo provocar ele, retirando lentamente para ver a sua reação. Seu olhar ardente aquecia a pele dela tanto que ela pensou que iria pegar fogo. Karla não podia tirar a roupa rápido o suficiente.

Os olhos de Taurian não deixaram o corpo dela. Eles subiam e desciam, e vagavam sobre cada parte dela, enviando calor através do seu corpo. Seus olhos estavam escurecidos e sua expressão intensa. Ele gostou do que viu? O corpo dela se compara com os dos dragões em forma humana?

—Maravilhoso. — Ele respirou como se tivesse ouvido a pergunta silenciosa.

Karla corou.

Seu corpo era impressionante. Cada parte dele parecia que tinha sido esculpido perfeitamente. Karla chegou nele, ansiosa para tocar

em cada parte do seu corpo, apenas para verificar se era tão bom como parecia.

Ela colocou as mãos em seu peito, e o sentiu tão firme e quente como ela esperava. Seus mamilos endureceram e ela escorregou as mãos para fazer círculos em torno deles. Taurian rosnou e rolou para cobrir seu corpo, deixando uma perna entre as dela.

Ela separou as pernas ansiosamente. Um arrepio de antecipação correu através dela. Era isto.

Ele pairou sobre ela por um momento, sua mão entre suas pernas, os dedos deslizando sobre as dobras molhadas, e ele a beijou com uma intensidade que tirou o seu fôlego. Ela não podia esperar mais. Sua necessidade por ele só seria satisfeita com uma coisa.

Estava ficando cada vez mais difícil lembrar que isso não era real, que seus sentimentos e necessidades eram produtos de um laço mágico. Os sentimentos eram tão intensos e avassaladores que ela não tinha certeza como alguém poderia simplesmente se afastar disso. Como eles poderiam ficar satisfeitos com qualquer outro tipo de amor depois de experimentar uma conexão tão forte?

Taurian moveu a mão até seu quadril, e até mesmo a pele que ele acariciou ali parecia tocar um nervo ligado diretamente ao seu núcleo. Ela não podia esperar mais. Ela abriu a boca para lembrá-lo que eles estavam com pouco tempo, mas naquele exato momento ele entrou dentro dela e tudo que escapou de seus lábios foi um suspiro.

Ele pausou por um momento, seu comprimento de rocha dura a deixou completamente cheia, então ele puxou para trás e começou a empurrar.

Cada movimento enviava novas ondas de prazer. Cada vez que ela pensou que não poderia ficar melhor ele mostrou que sim, era possível. Karla cavou seus dedos em seus ombros, segurando-o como se sua vida dependesse disso, como se ele fosse seu escudo em uma louca montanha-russa fora de controle.

Ela estava quase tentada a dizer para ele ir mais devagar, para dar-lhe tempo de recuperar o fôlego antes de enfrentar o que este estava se construindo. Mas e se isso quebrar a magia? E ela certamente não queria quebrar a magia. Era bom demais para arriscar mudando alguma coisa.

Desejo inchou novamente. Como isso continuava crescendo? Apesar de suas incertezas, Karla insistiu para ele ir mais rápido e mais forte. Puxando o seu corpo para aproximá-lo mais. — Taurian... — Ela respirou, incapaz de falar o que queria.

Não que ela precisasse. Ele sabia. Ele sorriu para ela, o cabelo caindo sobre um olho. Ele jogou o cabelo de volta, mas não parou de mover o corpo. A pele dele brilhava com suor e sua respiração era irregular. Ele entrava mais forte, mais duro, mais profundo.

Karla ofegou e Taurian rugiu.

O quarto parecia desvanecer-se em torno dela até não sobrar nada além dela e Taurian. Seu corpo inteiro formigou e vibrou quando ela pensou que não podia suportar mais, um calor intenso a

atravessou, explodindo em seu corpo. Cada parte dela latejava de prazer.

Por alguns segundos o coração dela bateu no tempo de Taurian.

Em seguida o coração de Karla acelerou em um ritmo trovejante. As ondas de prazer entraram em cascata através dela e lentamente foram diminuindo. Levou vários minutos antes que ela pudesse recuperar o fôlego. Parecia que ela tinha corrido uma maratona mesmo que ela mal tivesse se movido. Taurian olhou para ela intensamente, sua expressão solene, e em seguida ele se inclinou e a beijou com fome. Para sua surpresa, Karla sentiu calor em seu corpo novamente como se estivesse pronto para recomeçar. Ela puxou a cabeça ligeiramente e a sacudiu, Taurian levantou a cabeça e franziu a testa.

—Você está bem?

Karla assentiu com a cabeça. —Sim, eu só... isso foi intenso. — Ela falou, não sabendo como colocar em palavras os sentimentos correndo através dela. —O meu pai pode chegar a qualquer momento. — Acrescentou.

Taurian assentiu com a cabeça, e para seu alívio puxou um pouco para trás.

Karla se afastou para o lado da cama, tirando o seu corpo do dele. Suor, ela mal tinha notado a refrigeração enviando um arrepio através dela. Seu corpo inteiro se sentiu fraco e ela começou a tremer.

Colocando um braço ao redor dela, Taurian a puxou contra ele novamente, mas desta vez o que sentiu foi conforto. —Espere alguns minutos. — Ele disse. —A transferência de energia da conclusão do ritual Mesmer pode secá-la. Tenho certeza de que é mais difícil para um ser humano do que para um dragão. Pode ser necessário dormir um pouco para se recuperar.

Karla se contorceu com as suas palavras. Por que ele insiste em pensar que por ela não ser um dragão ela não podia lidar com qualquer coisa? Ela levantou os olhos para o rosto dele, pronta para contestar, mas notou a tensão no rosto dele. Ela não tinha ideia de como funcionava a cura de Mesmer, mas era óbvio que tinha acontecido mais entre eles do que apenas sexo. E que tinha sido bastante cansativo!

—Isso é provavelmente uma boa ideia. — Ela concordou. — Exceto que o papai vai estar em casa a qualquer momento. Realmente prefiro que ele não nos pegue na cama.

—Escutarei seu pai chegar e a acordo para você se vestir e descer. — Taurian prometeu.

A ideia era tentadora. Agora que tudo acabou, exaustão estava começando a atingir. A urgência de ir resgatar Bruce ainda era forte, mas eles não poderiam fazer nada até que seu pai tivesse retornado. Ela iria apenas fechar os olhos por alguns minutos, não dormir exatamente... só... descansar.

Capítulo 3

O zumbido suave de seu telefone tirou Karla do meio do sono. Por um momento ela estava tentada a ignorá-lo. Estava quente e confortável, e ela se aconchegou mais nos braços de Taurian. Então ela se lembrou. Seu pai estava para chegar em casa a qualquer momento. O coração de Karla deu uma batida e acelerou, todo o seu corpo ficou em alerta. Há quanto tempo ela estava dormindo? Ele poderia estar em casa. Porcaria. Se ele pegasse ela e Taurian na cama juntos, ela nunca seria capaz de explicar.

Ela tentou ouvir algo, mas a casa ainda estava em silêncio.

O telefone tocou novamente e Karla suspirou. Ela olhou para Taurian e saiu dos seus braços, mas ele mesmo não se mexeu. Um sorriso puxou no canto da boca dela. Ele não disse que ficaria acordado?

Ela virou e pegou suas roupas, as colocou enquanto pegava seu celular e saiu pela porta, fechando-a suavemente atrás dela. Só então olhou a tela e seu coração disparou.

Era o número do Bruce.

Os dedos dela se atrapalharam quando correu para atender. — Você está bem? — Ela perguntou.

—Estou bem, obrigado por perguntar. — Uma voz inesperada ronronou.

Não era Bruce. Os pelos na parte de trás do pescoço da Karla se arrepiaram. —Ultrima? — Ela perguntou.

—Você tem cérebro e beleza. Eu posso ver porque Taurian manteve você por perto. Ah não, espera, ele só precisa dormir com você para terminar o ritual de Mesmer. Onde ele está? Preciso falar com ele.

O Tom dele era tão desprezível que fez o de Karla parecer seda. — Ele não está disponível agora, então você vai ter que falar comigo. O que você fez com o Bruce?

—Oh, ele está perfeitamente bem. Suas ações o machucaram mais do que eu. Não tenho interesse nele. É Taurian que eu quero. Que tal uma troca?

Ele tinha que estar brincando, certo?

Mas ele não estava, então continuou. —Leve Taurian para um campo aberto e deserto. Você é inteligente o suficiente para inventar um motivo para estar lá, e eu vou fazer o resto. Você pode ter seu namorado de volta em questão de horas e voltar para sua vida. Você não terá que lidar com dragões nunca mais.

Há alguns dias era isso que Karla queria. Ou pensou que queria. Muita coisa mudou desde então.

Agora que o ritual de Mesmer foi concluído, o vínculo entre ela e Taurian tinha desaparecido. Ela poderia ser capaz de avaliar o que ela sentia por ele sem a magia no caminho.

Mas os sentimentos que tinham sido despertados pelo intenso sexo enviavam calor através dela toda vez que ela pensava sobre isso. Ela queria fazer isso de novo. Como é que ela não poderia? Tinha sido incrível. Mas isso fazia parte da magia.

Ela provavelmente não se sentiria tão bem agora que o vínculo de Mesmer estava completo. A magia se foi e seria um sexo normal. Bem, talvez não tão normal.

A única maneira de saber com certeza seria experimentá-lo, não é?

Karla deu uma sacudida.

Talvez ela ainda precisasse de um pouco mais de distância para que pudesse avaliar.

E não importava como ela se sentia em relação a Taurian. Ela não iria entregar ele para Ultrima. Ela não podia fazer isso com ninguém. Especialmente não desde que o dragão estava mentindo para ela, dizendo que ela poderia voltar a ter uma vida normal. — Claro, e o fato de que eu morrerei se me afastar de Taurian sem completar o ritual de Mesmer é apenas uma pequena questão.

Provavelmente não é um problema agora que eles dormiram juntos, mas Ultrima não sabia disso. E achou prudente manter essa informação escondida dele.

Houve um silêncio do outro lado do telefone. Então ele não esperava que ela soubesse disso. Karla achou sua surpresa gratificante.

—Isso é uma pequena preocupação. — Ele concordou finalmente. —Estou preparado para esperar até que o ritual esteja completo. Não vai demorar mais do que uma semana no máximo.

—Não está preocupado que ele possa estar com força total em seguida? — Um arrepio correu a espinha da Karla.

—De jeito nenhum. Mesmo na potência máxima, Taurian não é páreo para mim.

Era excesso de confiança ou ele estava dizendo a verdade? Qualquer esperança que Karla tinha sentido que Taurian podia facilmente lidar com Ultrima agora que o ritual estava completo se evaporou.

Como é que ela iria resgatar Bruce?

—Que tal nós marcamos um dia e um lugar? — Ultrima falou.

Ele realmente achou que ela faria algo assim? Claro que sim, porque ele faria sem hesitar.

Ela poderia usar isso. Se ela pudesse convencê-lo que tinha tudo resolvido, então ele iria relaxar e esperar. E parar de segui-los. E talvez eles pudessem encontrar uma maneira de surpreendê-lo a ponto de derrotá-lo. Ou pelo menos resgatar Bruce.

—Que tal nas escamas do dragão. — Ela sugeriu. —Você sabe onde é, certo?

—Sim. — Confirmou. —Em uma semana, então?

—Claro, em uma semana. — Karla concordou.

—É um encontro. — Ultrima ronronou e desligou.

Karla encarou o telefone na mão. Ela tinha uma semana, mas seria suficiente?

Se Taurian não era forte o bastante para derrotar Ultrima, que outras opções ela tinha? O dragão deixou claro que não iria parar de persegui-los até que conseguisse o que queria, Taurian.

Não estava claro o que Ultrima planejava fazer com ele, mas pelo que tinha ouvido sobre dragões, Karla tinha certeza que não ia ser bom.

Taurian acreditava que era bom o suficiente para derrotar o dragão relâmpago. Os lábios de Karla se levantaram em um sorriso. Muito confiante? Ela não tinha ideia se o dragão estava blefando, e ela não queria descobrir.

Ela precisava encontrar outra maneira, uma melhor.

Estes dragões eram todos tão ousados, tinha que ter uma maneira de usar isso contra eles, tal como ela tinha feito com Edtrima no jogo de xadrez. Ele estava tão ocupado assistindo as peças principais que não teve nenhuma atenção para os peões.

Ultrima esperaria Taurian chegar e lutar contra ele.

Ele não estava esperando um humilde ser humano. Ele não pensaria que ela poderia aparecer e tentar resgatar Bruce.

Portanto, era a melhor coisa que ela poderia fazer.

Convencer Taurian era outro assunto completamente diferente. Ele estava dormindo agora, ela poderia fugir sem ele saber, mas assim que ele acordasse, ele voaria atrás dela para tentar atacar Ultrima pensando que ele estava mantendo ela presa.

Na verdade, essa seria a distração perfeita.

Karla sorriu quando um plano começou a se formar em sua mente. Em seguida o rosto dela caiu. Havia apenas um problema, ela não fazia ideia de onde Ultrima estava.

Ela voltou a conversa telefônica, repassando tudo de novo, na esperança de achar alguma pista que pudesse ajudar a descobrir onde o dragão tinha aprisionado Bruce. Mas foi inútil. Como uma conversa de telefone poderia dizer a ela onde eles estavam?

Ela olhou para o telefone na mão e depois riu alto. A conversa não podia dizer onde ele estava, mas o telefone poderia. Ela clicou em um app e buscou a localização do telefone do Bruce. Ela segurou a respiração enquanto o telefone procurava as informações. Ela e Bruce tinham configurado os telefones para que pudessem saber onde o outro estava quando estivessem atrasados para chegar em casa. Ela esperava que ele não tivesse mudado isso.

A barra de carregamento parou e um pequeno ponto vermelho apareceu. Karla soltou a respiração em um suspiro.

As notícias eram boas e más. O telefone deu um sinal bom, com a exata localização de Bruce. Infelizmente, era pelo menos meia hora de carro no topo de uma montanha remota. Pelo menos havia estrada nas proximidades. Ela iria precisar de um carro. E alguns suprimentos.

Descendo as escadas, Karla andou alguns passos olhando o ponto em seu telefone, esperando que Bruce estivesse bem.

Ela precisava fazer alguma coisa. Karla pegou uma mochila e começou a enchê-la com alguns mantimentos, ela pensou em tudo que poderia precisar. Quando seu pai estacionou, ela estava pronta e foi ao seu encontro.

No entanto, quando saiu e fechou a porta atrás dela, percebeu que o seu pai não estava sozinho.

Lisa estava com ele.

O que ela está fazendo aqui? Seu pai não sabia que eles estavam com pressa? Ela não tinha tempo para uma inútil visita agora.

Lisa saiu do ute e marchou até Karla, seu rosto determinado. — Estou aqui para ajudar.

Ajudar em quê? Karla olhou para o pai dela.

Ele segurou suas mãos. —Eu não contei, K. Aparentemente ela teve uma visita de um dos seus... amigos depois que ela levou o ute para casa ontem à noite.

Karla estremeceu. Então foi assim que Ultrima tinha encontrado eles. Ela deveria ter previsto que Edtrima não desistiria quando ele percebesse que não eram eles no carro. Tornando-a ainda mais responsável pelo sequestro de Bruce.

—Sim, e levei um susto também. — Lisa disse. —Quando os olhos dele ficaram estreitos como os de um gato e suas mãos se transformaram em garras. Ele ameaçou me explodir com um raio se eu não dissesse onde seu amigo estava, Karla. Me desculpe, mas eu não sabia mais o que fazer.

Karla franziu o cenho. —Você poderia ter mentido. — Ela apontou.

Lisa colocou as mãos em seus quadris. —E ele voltaria assim que percebesse que eu estava mentindo. E enfim, qual endereço falso deveria ter lhe dado?

Karla não queria ouvir as suas desculpas. Especialmente quando elas eram válidas. —Bem o que você faz aqui? Você não deveria se esconder no caso dele voltar?

Lisa olhou para ela. —Vim ver se podia ajudar. Seu pai disse que sequestraram seu namorado, então se houver alguma coisa que eu possa fazer, apenas me diga. — Então ela levantou um arco e flechas. —Não estou certa se isto irá fazer muito, mas eles são melhores que nada, certo?

Karla olhou para a arma na mão dela. Uma flecha não faria nada contra a pele de um dragão. Mas se houvesse alguma chance, Lisa poderia fazer. Ela tinha sido a melhor no clube de tiro com arco. E isso

ajudaria com o buraco no seu plano. —Na verdade, eu poderia usar alguma ajuda. — Ela concordou.

Lisa assentiu resolutamente. —O que posso fazer?

—Onde está o Taurian? — O pai dela interrompeu.

—Ele está dormindo. E nós vamos deixá-lo assim. — Karla disse com firmeza.

O pai dela levantou uma sobrancelha. —O que ele faz dormindo em um momento como este?

Karla esperava que o rubor não fosse tão óbvio. —Não acho que ele queria dormir, mas ele devia estar exausto. Havia muitos dragões nos perseguindo ontem à noite e não tivemos tempo para descansar.

Apesar de olhar para ela estranhamente, seu pai não perguntou mais. Em vez disso, ele perguntou. —Por que você não quer acordá-lo?

—Recebi um telefonema. — Disse Karla. —De Ultrima.

Lisa empalideceu.

O pai dela franziu a testa. —Isso parece ser uma boa razão para acordar Taurian.

—Ele parecia não ter medo de enfrentar Taurian. Na verdade, isso é o que ele quer. Ele tentou me convencer a levá-lo para um campo deserto onde iria trocar ele por Bruce.

—Obviamente não é o que você pretende fazer.

—Claro que não. Mas enquanto ele está esperando por essa oportunidade, vou surpreendê-lo e resgatar Bruce. Eu tenho a localização do telefone de Bruce.

Lisa empalideceu, mas resolutamente assentiu com a cabeça. — Então eu também vou.

—Espere. — Disse o pai dela. —Você acha que o dragão é provavelmente forte o suficiente para que Taurian não venha a ganhar dele, então você vai enfrentá-lo sem a ajuda de Taurian? Como é que isso vai funcionar?

Karla sorriu. —Quando ele me olhar, vai apenas rir. Esses dragões pensam que nós seres humanos somos inúteis e fracos, então eles não nos dão atenção. Ele não estará esperando que eu faça alguma coisa. Aposto que a área nem é vigiada.

O pai dela não parecia convencido. —Vejo uma falha em seu plano. Duvido que Taurian vá dormir por muito tempo. E quando ele acordar e souber que você se foi, ele vai querer ir atrás de você. Duvido que eu posso detê-lo.

—Não quero que você faça. Na verdade, eu estou contando com isso. Taurian lutar com Ultrima será a distração que eu preciso para sair de lá com Bruce.

Uma carranca enrugou a testa do pai dela. —Mas eu pensei que o plano era resgatar Bruce sem Taurian lutar contra Ultrima. Você não vai deixá-lo morrer, vai? — Ele parecia preocupado com a ideia. Ele tinha um ponto fraco por Taurian.

Engraçado como anteriormente ele estava preocupado com a dor de Bruce. Agora era o contrário. Karla mordeu o lábio. Ela desejava que pudesse proteger os dois. E ela poderia. Ou ela poderia tentar pelo menos.

—Não, eu tenho um plano para isso também. — Explicou Karla. —É aí que Lisa entra.

—Eu? — Guinchou Lisa.

—Sim, você. Eu estava pensando em como eu ia distrair os dragões, mas seu arco e flecha é a solução perfeita.

—Não estava planejando abater um dragão sozinha. — Protestou Lisa.

—Você não está sozinha. Taurian estará lá também. Até ele aparecer você pode ficar escondida e não ser notada.

Lisa pareceu duvidosa, mas assentiu com a cabeça. —Posso tentar.

—Vamos lá então. — Disse Karla. —Se ficarmos sentados conversando por mais tempo, Taurian vai acordar e o plano não dará certo.

Seu pai hesitou por um momento, segurando as chaves do ute e olhando para ela. Em seguida acenou com a cabeça. —É um plano arriscado, mas pode funcionar. Mas há mais uma coisa.

—O quê? — Karla perguntou. Ela tinha perdido algo? Ela tinha certeza que ela tinha pensado em tudo.

—Eu também vou. — Disse o pai dela.

Karla sorriu para seu olhar determinado, mesmo que ela tenha balançado a cabeça. —Não cabem quatro no carro. Só cabem três pessoas no ute, e vamos precisar do espaço para Bruce quando nós o resgatarmos. Além disso, preciso que fique aqui e distraia Taurian o máximo possível.

O pai dela franziu a testa. —Você realmente acha que eu vou ser capaz de ficar aqui enquanto vocês duas estão lutando contra um dragão? — Ele perguntou.

—Não há nenhuma outra maneira. — Karla disse calmamente. — Eu tenho que fazer isto, pai.

Ele olhou para ela por alguns minutos, em seguida suspirou e entregou-lhe as chaves. —Tome cuidado, tudo bem?

—Eu vou.

Capítulo 4

Taurian se sentou ereto na cama estreita. O ritual de Mesmer estava completo, ele podia sentir seu poder completo emanando dele. Ele deveria estar se sentindo poderoso e confiante.

Mas algo estava errado. Ele estava sozinho no quarto. Onde Karla tinha ido? Como é que ele tinha adormecido? Ele tinha estado determinado a lutar contra o sono e se manter acordado, assim ele poderia protegê-la.

Tinha Ultrima de algum modo entrado no quarto enquanto ele dormia e roubado ela também?

Jogando para trás as colchas, Taurian levantou, se lembrando apenas de pegar as roupas e vesti-las. Ele não precisaria delas uma vez que se transformasse, mas esses humanos pareciam perturbados com a nudez.

Karla não tinha ficado perturbada por sua falta de roupas hoje. Ele viu como seus olhos se arregalaram quando ela o viu. Ela tinha ficado impressionada. Exatamente como deveria ser.

Mas ele não tinha tempo para esses pensamentos. Ele precisava encontrá-la.

Ele ouviu o movimento lá embaixo e deu um suspiro de alívio. Ela só tinha acordado antes dele e desceu.

Ainda assim ele se moveu com cautela enquanto descia, seguindo os sons. Abrindo a porta da cozinha ele ficou decepcionado ao ver o pai de Karla e não ela.

—Cadê a Karla?

O homem saltou e pôs a mão em seu peito. —Oh, é só você, Taurian.

—Claro que sou eu. — Rosnou Taurian. —Quem você esperava?

—Bem, temos tido muitos dragões carregando pessoas ultimamente. — Ressaltou.

—Alguns? — Taurian perguntou. —Ultrima pegou Karla? — Ele sentiu o sangue escorrer do seu rosto. Se Ultrima tinha ela, ele mataria o outro dragão sem um segundo pensamento.

Vários pensamentos surgiram em sua mente. Ultrima poderia usar Karla para se vingar dele. Ele não sabia que eles tinham completado o ritual de Mesmer. Ele pode ter pensado que se matasse Karla, uma mulher indefesa, ele também mataria Taurian.

Sua presença tinha a colocado em perigo. Suas mãos se apertaram em punhos.

—Não, não, ela está bem. — O pai dela disse rapidamente, embora sua testa estivesse enrugada. Ele estava preocupado com ela. Isso não era bom.

—Cadê ela?

O homem hesitou alguns instantes antes de dizer. —Ela saiu... ela, uh, disse que precisava pegar algo para, uh, seus preparativos. É isso mesmo. Ela disse que você saberia o que era.

Taurian franziu a testa. A parte de Karla em sua preparação já tinha sido feita. O resto era com ele. Então o homem estava mentindo. Por que? Não havia nenhuma razão que ele iria encobrir a verdade se Ultrima tivesse raptado Karla, o que significava...

—Você deixou ela ir atrás de Ultrima por conta própria, não é? Você tem ideia de quão perigoso isso pode ser? — Taurian rosnou. Este homem é o pai de Karla, ele não se importa com ela?

O fato de que ele se importa apareceu na forma que o rosto do homem empalideceu. Ele não recuou embora. —E é menos perigoso para você? — Ele desafiou.

—Claro que sim. — Taurian disse categoricamente. —Ultrima é um dragão relâmpago. Ele não é páreo para mim.

—Não é o que ele diz.

—O que? Quando você falou com Ultrima?

—Eu não, mas aparentemente ele chamou Karla enquanto eu estava fora e você estava dormindo. Ele conseguiu convencê-la que seria perigoso você lutar com ele.

—E ela acreditou nele? — Taurian apertou a mandíbula. Ele não queria admitir que talvez fosse verdade. Ele não podia aceitar essa possibilidade. Não para si mesmo e certamente não para Karla ou para

o pai dela. —Então ela acha que é melhor ela correr risco de vida do que confiar em mim?

O pai de Karla deu uma risada perversa. —Não sei se você percebeu ou não companheiro, mas Karla é uma mulher crescida. Ela não faz mais o que eu digo a ela.

—Você poderia ter me acordado e eu poderia tê-la impedido. — Taurian insistiu.

—Você não tem mais direito de fazer isso do que eu.

Taurian olhou para ele. —Você se importa com os direitos quando está em jogo a vida da sua filha? Talvez você não perceba o quanto isso é sério. Ultrima odeia minha família. Ele já tentou dizimar ela da face da terra, e ele pode muito bem ter conseguido se sou o único que restou. Você e Karla acham que ele vai sorrir e ser gentil?

A memória de ter sua família ao seu lado enfrentando o clã Trima, de ser capaz de fazer qualquer coisa com eles ao seu lado, era agridoce. Quais eram as chances de que eles ainda estejam vivos? Mesmo se eles tivessem acordado do Mesmer, estariam mortos há muito tempo. —Claro que não quero que Karla esteja em perigo, nenhum pai quer isso para seus filhos. — O pai de Karla disse calmamente. Seu rosto estava pálido, mas determinado. —Mas ainda mais do que querer que ela esteja segura, eu quero que ela viva a vida do jeito que ela quer, da maneira que acha certo para ela. E ela sentiu que isso era a coisa certa a se fazer.

Balançando a cabeça, Taurian tentou entender o homem, mas falhou. Por que ele estava aqui discutindo com ele? —Bem, você pode

se sentar e ser feliz com o que a Karla está fazendo. Mas eu vou salvá-la.

—Se isso é o que você sente que tem que fazer, faça. — A voz calma do homem era irritante para Taurian. Ele não se importava com nada?

Ele não tinha tempo para isso. Ele estava agora na potência máxima e não tinha mais desculpas para não ir atrás de Ultrima. Não há mais necessidade de se esconder.

Nem mesmo se incomodando em responder, ele virou e foi para a porta, batendo-a atrás dele.

Lá fora a rua estava deserta. Taurian olhou em ambas as direções, mas não havia sinal de qualquer pessoa. Normalmente ele nem consideraria mudar em uma área povoada como esta, mas esta era uma situação desesperadora. Ele precisava resgatar Karla o mais rápido possível, de preferência antes dela chegar no covil de Ultrima.

Ele concentrou sua energia, imaginando sua forma de dragão, a maior magia do seu acoplamento com Karla aumentando pelo seu corpo. As roupas que ele usava se rasgaram no mesmo momento que seus músculos ondulavam e cresciam. Rompendo em sua pele, ele bateu suas asas, se sentindo livre pela primeira vez em muito tempo.

Ele bateu as asas uma vez, em seguida uma segunda vez, levantando sua forma para o ar. Ele se empurrou mais um pouco, e logo estava bem acima das casas.

Tudo tinha mudado tanto. A vista de cima era ainda mais diferente do que na terra. Fitas estreitas e negras serpenteavam através da paisagem, e caixas angulares pontilhada estavam em todos os lugares. Taurian olhou ao redor, impotente. Como é que ele ia encontrar o covil de Ultrima quando ele não podia nem ver sua caverna de Mesmer?

As casas reunidas em um grupo pareciam uma mancha na paisagem. Taurian rodou a cidade a procura de um marco que reconhecesse, algo que pudesse ajudá-lo a ganhar um rumo neste novo mundo.

Lá. Sobre o horizonte do penhasco ao lado de sua caverna de Mesmer. Taurian foi para a área, seus traços longos e fortes fazendo seu trabalho e encurtando a distância. Quando ele chegou, voou alguns círculos ao redor, em seguida foi em direção da montanha de Ultrima.

Cada golpe de asa o levava mais próximo ao seu destino, mas o progresso era irritante e lento. Enquanto ele voava, tentou comparar sua velocidade com o ute de Karla que ele observou não estar fora da casa do seu pai. Uma comparação direta entre o tempo que levou para viajar no chão contra o ar era impossível, mas a realidade veio até ele com uma sensação ruim.

Se ela sabia onde ia, Karla já estaria lá.

Como ela poderia saber, ele não tinha ideia, mas de alguma forma ele tinha certeza que ela sabia.

Taurian aumentou seu ritmo. O aumento da velocidade significaria que ele tinha uma chance de encontrar Karla antes dela chegar no covil de Ultima? Ele não sabia. Mas dentro de pouco tempo a energia extra que ele estava queimando começou a cobrar seu preço e ele teve que diminuir a velocidade.

Ele não conseguiria resgatar Karla do covil de Ultrima se estivesse exausto demais para ter uma chance de abater o outro dragão.

Se tiver alguma chance de qualquer maneira.

Não, Taurian se recusou a acreditar que Ultrima poderia vencê-lo. Ele nunca lutou contra ele diretamente, o código do Dragão disse que seu irmão mais velho, Warrian, seria o único a lutar contra o dragão mais velho. E Warrian tinha sido gravemente ferido na última vez que tinha tentado. Isso não era nada bom, mas ele não queria pensar nisso.

Porque agora que Warrian não estava por perto, era responsabilidade de Taurian.

Ele estava à altura do desafio?

Idade não é tudo. Ele tinha juventude e agilidade ao lado dele. Isso tinha que contar para alguma coisa, certo?

Sorte que tinham completado o ritual de Mesmer. Pelo menos se ele morresse, Karla sobreviveria.

Ele resolveu banir os pensamentos mórbidos e se concentrar em seu voo, sentindo o vento bater em suas asas. Ele concentrou sua

respiração, conservando sua energia, reservando tudo o que podia para quando ele chegasse ao seu destino, assim estaria pronto para lutar.

Capítulo 5

O ute bateu na estrada esburacada gemendo e finalmente parou ao lado de uma figueira centenária. Ele não podia ir mais longe. A estrada deixou de existir, os pedregulhos entre as árvores tornavam a área impossível para qualquer tipo de veículo.

—Chegamos? — Lisa perguntou, a voz dela baixa.

—Próximo. — Karla respondeu, e seu coração começou a bater com mais força. —Só tenho que arrumar uma forma de subir esta montanha. — Ela esticou o pescoço para cima, mas era difícil julgar quão alto era através das árvores.

—Como você sabe que ele está no topo, o GPS não mostra altura.

Karla encarou Lisa em descrença. —Você realmente acha que um dragão ia estar no fundo de uma montanha? Claro que ele está no topo.

—Bem, se todos pensam que seu covil está no topo, talvez ele tenha decidido que era mais seguro ficar na parte inferior. — Lisa argumentou.

Karla não tinha tempo para isso. —Olha, é melhor você ficar aqui. Preciso que veja Taurian chegando, e quando ele e Ultrima começarem a brigar, você começa a disparar flechas contra

eles. Mesmo se você não os atingir, espero que isso seja uma distração e faça com que eles não lutem.

—Oh, eu posso atingir eles. — Lisa disse com confiança. Então seu rosto ficou nublado. —Mas se eu fizer, eles vão vir atrás de mim, certo?

—Claro que não. — Karla disse com uma confiança que não sentia. —Eles vão lutar entre si, não com você.

Lisa inclinou a cabeça para um lado e levantou uma sobrancelha.

Karla mordeu um suspiro. —Olha, eu sei que é arriscado. Mas é a única esperança que temos de resgatar Bruce.

Ela não tinha o direito de falar isso para Lisa. Ela pode ter dito a Ultrima onde eles estavam, mas ela não podia culpá-la. Ela provavelmente teria feito a mesma coisa se um dragão aparecesse na sua porta. Era sua responsabilidade, não de Lisa.

Mas mesmo que ela fosse capaz de resgatar Bruce sem Lisa e seu arco, Taurian ainda estaria em perigo.

Lisa suspirou e acenou com a cabeça, uma carranca determinada substituindo o seu medo. —Eu vou fazer o meu melhor.

—Obrigada. — Karla disse suavemente. Então ela ajustou seus ombros. —Eu vou encontrar um caminho para o topo. — Karla falou com confiança olhando na direção do pé da montanha.

Empurrando o seu caminho através da vegetação rasteira, ela dividiu sua atenção entre olhar para cima e tentar avaliar o melhor

lugar para seguir. Ela escolheu o caminho sobre pedras e troncos, mas teria que ter cuidado com as cobras.

Um sussurro a esquerda chamou sua atenção e ela se virou. Era uma cobra carpete[1], mais grossa que o braço dela, seu corpo estava enrolado em um pedaço de madeira manchada, a cobra estava imóvel olhando para ela. Karla pôs a mão no peito e sentiu o sangue pulsando em suas veias.

Só uma cobra carpete, nada para se preocupar. Ela não irá me atacar se eu não a incomodar.

Ela continuou andando, ramos arranhavam os seus braços. Algumas das rochas eram mais altas que Karla, e tanto elas quanto as árvores estavam atrapalhando sua visão.

Subindo uma pedra alta, Karla olhou em volta e se viu próxima de um penhasco. Seu coração afundou. Ela olhou para a direita e para a esquerda, mas a vista era a mesma.

Videiras abriram caminho e fizeram rachaduras na rocha, e cerca de vinte metros acima de sua cabeça havia uma borda estreita.

Será que ela conseguiria escalar? Ela não tinha experiência em escalada.

Essa era uma montanha para um dragão que não queria ser encontrado. Forte o suficiente para dissuadir o caminhante casual e não alta o suficiente para que os alpinistas mais experientes não conseguissem escalar.

[1] Não é uma cobra peçonhenta, mata sua presa por constrição. É comum viver perto de pessoas.

Mas ela não tinha vindo até aqui para ser dissuadida pelo primeiro obstáculo. Este era apenas um lado da montanha, ela não desistiria até que tivesse dado a volta.

Ela escalou para a rocha mais alta que poderia encontrar. Ela olhou para o céu, mas ainda não havia sinal de Taurian. Bom, ela ainda tinha tempo para encontrar um jeito de entrar no covil antes dele chegar.

Ela deslizou pela rocha, olhou para a direita e esquerda, escolhendo uma direção e começou a andar.

Ela mal tinha andado cem metros antes de ouvir um estalar de galhos e um rosnado seguidos de um grito de uma garota. Oh droga, ela devia saber que não deveria ter deixado Lisa sozinha. Ela provavelmente teria encontrado um vombate[2].

Por um minuto ela debateu ignorar a mulher. Ela tinha coisas mais importantes para fazer, mas um segundo grito, esse mais urgente, seguiu o primeiro. Desta vez foi acompanhado por um rosnado mais intenso.

Não era um vombate.

Karla abandonou a borda da montanha e correu de volta na direção do som, empurrando o seu caminho através das árvores.

Ela entrou em uma clareira e parou.

[2] Os vombates são animais que cavam sistemas de tocas e túneis com seus dentes incisivos semelhantes aos dos roedores e com suas poderosas garras.

Lisa estava no meio do círculo cheio de folhas. Na frente dela estavam três selvagens Dingos[3], todos com os dentes à mostra, rosnando para Lisa.

Karla nunca tinha visto Dingos tão grandes. Então, novamente, os únicos que ela tinha visto antes tinham sido no zoológico. E eles pareciam cães magricelos e amigáveis com cerca da metade do tamanho desses.

E muito menos ferozes.

—Socorro! — Ouviu o chamado de Lisa, sua voz hesitante.

O som agudo parecia incentivar os Dingos. Todos eles deram mais um passo em direção a Lisa.

Não havia tempo para hesitar. Karla pegou uma grande vara no mato e correu para os Dingos, brandindo descontroladamente e gritando. —Saiam daqui!

Para sua surpresa os Dingos pararam. Ela tinha conseguido desviar a atenção de Lisa. Agora todos os três pares de olhos estavam fixos nela. Eles rosnaram em uníssono, o som enviando arrepios a sua espinha.

Ela balançou a vara novamente. —Vamos, saiam daqui.

Eles não se moveram.

[3] Espécie de cachorro selvagem que parece um lobo.

Dingos eram ferozes assim? Qualquer cão de quintal iria recuar de uma vara balançando desse jeito. Animais selvagens não deveriam ser parecidos?

Algo estava acontecendo. Eles caminharam juntos, isso não era natural. Não eram apenas simples Dingos.

O que eles eram?

Karla continuou balançando a vara, mesmo que os Dingos não tivessem nenhuma reação. Eles chegaram mais perto, ou seja, ela teve que recuar um par de passos.

Lisa recuou ainda mais rápido do que ela, de volta para a linha das árvores. —Eles vieram daquela caverna lá atrás. — Disse ela, apontando para uma sombra atrás das árvores no lado oposto da clareira. —Eu vi enquanto estava procurando um lugar para atirar. Eu pensei que seria o covil do dragão, mas aparentemente era deles.

—Eles estão guardando o lugar. — Karla disse lentamente. —Não acho que seja deles.

Se eles estavam guardando a caverna, ela realmente queria dar uma olhada em seu interior.

Como se sentindo sua determinação, todos os três Dingos fizeram uma investida contra ela, ignorando completamente a madeira balançando.

O coração de Karla martelou em seu peito. Seus dentes eram enormes, e eles estavam tão perto que ela esperava sentir sua respiração quente. E sentir o cheiro também.

Em vez disso, não havia nada.

Nem quando a vara bateu em suas cabeças. Ela só atravessou. Eles não estavam lá.

—Não são reais. — Disse Karla, mal ousando acreditar.

—O quê? — Lisa saiu do abrigo das árvores. De onde ela estava não pôde ver a vara passar através deles. —Claro que eles são reais, eu posso vê-los.

Karla pisou para frente, balançando o pau novamente. Os Dingos rosnaram furiosamente, mas a vara atravessou eles de novo.

A ação deu confiança para Karla. Apesar de seu coração bater forte, ela atirou o pau para o lado e chegou mais perto, estendendo a mão.

—Karla, tenha cuidado! — Lisa gritou.

Os Dingos pularam para frente e suas mandíbulas envolveram a mão de Karla, mas ela não sentiu nada. Ela se virou para Lisa, ignorando as ilusões.

—Não são reais. — Ela levantou a mão, mostrando para Lisa que não estava machucada.

O rosto da sua amiga estava branco como um papel, e ela não se mexeu. —Mas... mas... — ela gaguejou.

—Vamos. — Karla disse. —Precisamos ver o que está na caverna. Pode ser importante.

Ela tinha certeza que não encontraria o dragão lá. Todo esse barulho certamente teria feito ele correr para fora, mas as ilusões de Dingo devem estar guardando algo. Uma coisa importante.

Lisa hesitou, ainda olhando os Dingos.

Sua atenção deslocou-se novamente e eles correram para Lisa, rosnando para ela.

Mesmo sabendo que sem sombra de dúvida eles não eram reais, Karla não culpou Lisa pelos seus gritos. Ela tropeçou e caiu no chão, gritando quando as ilusões pularam em cima dela.

Os gritos dela continuaram por alguns momentos, mas logo foram diminuindo até parar.

Karla atravessou a clareira e estendeu a mão para ela. Lisa pegou e Karla a puxou do chão.

Os Dingos se contorciam em torno de ambas, como uma simulação de computador que deu errado. É divertido como eles pareciam falhas quando alguém não tinha medo deles.

—Fique aqui. — Disse Karla e começou a andar.

Lisa hesitou e disse. —Não tenho certeza se devemos nos separar, Karla. Você não sabe o que mais pode encontrar lá. E se há algum Dingo de verdade?

—Não vou voltar atrás agora. — Karla disse com firmeza. —Você pode voltar para o ute se quiser. Se você ficar no teto, você provavelmente vai ficar alta o suficiente para atirar de lá.

—Você vai entrar? — Lisa perguntou incrédula. —Não está com medo?

—É claro que estou. — Disse Karla. —Estou aterrorizada. Mas eu tenho que encontrar o Bruce. É minha culpa que ele está aqui, não posso abandoná-lo.

Cada momento que ela ficava aqui discutindo com Lisa, era mais um momento que ela não sabia o que estava acontecendo com Bruce. E se Ultrima já tivesse matado ele? Ou machucado? Quem saberia o que o dragão relâmpago era capaz de fazer? O estômago de Karla apertou com as possibilidades, ela teve que respirar profundamente para não entrar em pânico.

Lisa olha fixamente para ela, incrédula por alguns momentos, mas em seguida para surpresa de Karla, ela deu os ombros. —Então eu também vou.

Mesmo que ela tenha ficado impressionada com sua determinação, Karla balançou a cabeça. —Eu preciso que você fique aqui. Alguém tem que distrair esses dragões quando eles começarem a brigar.

Lisa hesitou por um momento e em seguida suspirou. —Eu vou fazer o meu melhor, Karla. Tome cuidado. — E novamente para a surpresa de Karla, Lisa lhe deu um abraço.

Karla devolveu o abraço e puxou para trás. —Vou ver você em breve, esperemos que com Bruce.

—Boa sorte. — Lisa respondeu, mantendo seus olhos em cima dos Dingos ilusórios que ainda rosnavam em torno delas.

Eles pareciam pavorosos, embora fossem mais fáceis de ignorar uma vez que se tinha certeza que seus dentes não eram reais.

Karla andou em direção a caverna, e assim que Lisa andou para o lado contrário, os Dingos mudaram o foco. Eles correram fazendo círculos ao redor dela, rosnando, e ela ficou esperando tropeçar neles. Lisa aproveitou a distração deles e se escondeu nas árvores.

Enquanto se aproximava da caverna, Karla diminuiu o ritmo, a confiança de antes sumindo aos poucos. E se o Dingos fossem apenas a primeira linha de defesa? E se algo mais sinistro estava esperando por ela dentro da caverna? Algo que realmente poderia feri-la?

Karla sorriu de forma sarcástica. Como um dragão, talvez? O que poderia ser mais sinistro do que isso?

Ainda assim ela fez uma pausa na entrada da caverna e olhou cautelosamente para a escuridão. Foi difícil ver alguma coisa, e ela certamente ouvia os rosnados baixos das ilusões dos Dingos.

Não importava se o dragão a pegasse neste momento, esse era o plano de qualquer forma. Então ela entrou na caverna.

Para sua surpresa, os Dingos se fundiram nas sombras, eles evaporaram no ar.

A suspensão súbita do rosnado foi quase desconcertante. Silêncio encheu a caverna e Karla se irritou por um momento. Mas não tinha tempo para isso. Ela franziu a testa e puxou uma lanterna da sua

mochila, iluminando a caverna. Tinha que haver alguma coisa aqui. Certamente esses Dingos não estavam guardando uma caverna vazia.

A caverna nem era tão grande, era do tamanho da sala de estar do pai dela. O chão rochoso estava liso, não havia sequer uma rachadura nas paredes.

Era uma caverna inteiramente normal e vazia.

Karla murmurou —Isso não faz sentido.

Claro, pode haver várias outras cavernas em torno dos penhascos. Mas Karla não poderia deixar esse sentimento de lado de que estava faltando alguma coisa no lugar.

Por que a ilusão dos Dingos para proteger uma caverna inútil? Alguém tinha feito um grande esforço em mantê-la fora desta caverna. Por que fariam isso se não havia nada aqui.

Porque ela iria acreditar em seus olhos após ser enganada por uma ilusão mágica há pouco tempo?

Ela guardou a lanterna em sua mochila, em seguida passou a mão por uma parede e começou a sentir uma sensação estranha ao longo dela. A pedra era fria e dura, assim como ela esperava que uma pedra seria.

Karla se sentiu boba. Mas felizmente não havia ninguém aqui para vê-la. Ignorando a sensação, ela fez seu caminho sistematicamente ao redor da caverna, sentindo cada parede do lugar. Tinha que ter alguma coisa aqui.

Andando ao redor, ela chegou um pouco mais perto, olhando mais atentamente para uma parede.

Karla passou a mão cuidadosamente e sentiu a borda de uma abertura escondida, julgando seu tamanho com cuidado. Era na verdade uma ilusão, uma parede falsa. Era inacreditável que os dragões tinham tido tão grande esforço para esconder uma entrada. Ninguém iria passar pelos dingos, a não ser que eles realmente estivessem determinados. Então esconder a entrada era um exagero.

Mas esta foi a razão pela qual os dragões tinham conseguido existir no mundo por todos esses anos e ninguém os tinha descoberto, eles eram sábios.

Tomando uma respiração profunda, Karla entrou pela ilusão da parede. Foi difícil passar por ela.

Do outro lado, era como se não existisse a ilusão. Ela podia ver claramente a caverna vazia do outro lado. Voltando seu olhar para o espaço dentro da parede, viu tochas que iluminavam uma passagem que tinha que ter sido deliberadamente esculpida na rocha. Eles tinham feito à mão ou por magia?

Ela não tinha tempo para pensar. Taurian tinha que estar acordado agora. A qualquer momento ele iria aparecer e desafiar Ultrima, e ela precisava encontrar Bruce antes que ele o fizesse, ou tudo teria sido em vão.

O túnel fazia seu caminho pela montanha, tinha uma pedra escura, quase preta, apenas aumentando a sensação de mau agouro

que Karla não podia deixar de sentir. Era estreito, demasiado estreito para um dragão passar. E as paredes pareciam pressionar ela por todos os lados.

Seria necessário apenas um cheiro de mofo para torná-lo realmente opressivo. Mas o ar estava limpo e era como um bálsamo bem-vindo na garganta dela. Ela ficou sem fôlego por causa da subida íngreme. Às vezes era tão íngreme que haviam degraus esculpidos na rocha. Várias vezes ela teve que parar e descansar, mas apesar da dor nas pernas, Karla se sentia cada vez mais impaciente para continuar.

Karla tentou calcular em que ponto da montanha estava, mas era impossível sem qualquer pista do lado de fora.

Ela caminhou até um túnel inclinado, um longo conjunto de escadas que não se podia ver o que tinha no final. Karla soltou um suspiro. Estou quase lá.

Pensar em Bruce estimulou ela a subir as escadas sem olhar para cima.

Depois de se sentir como uma idosa, Karla ouviu um murmúrio suave que crescia mais alto enquanto ela caminhava. Depois de outras vinte escadas, ouviu vozes, embora as palavras fossem irreconhecíveis.

Mas eram familiares. O som era similar às palavras que Taurian tinha usado quando ela havia conhecido ele. Ela puxou uma respiração profunda e andou nas ponta dos pés, as pernas dela tremendo de tanto subir as escadas. Levou muitos degraus até que ela pudesse ver a luz através de um arco. Ela diminuiu seus passos ainda

mais, até que a cabeça dela estava no nível da parte inferior do arco e ela podia ver a sala.

Várias pessoas, homens e mulheres, todos eles usavam poucas roupas como Taurian na primeira vez que ela o tinha visto, eles estavam sentados em assentos de pedra cobertos de tapetes e almofadas. Todos eles estavam tendo uma conversa animada em uma língua que ela não conseguia entender, seus olhos percorreram a sala, ela não podia ver Ultrima ou Edtrima entre eles.

Eram todos eles dragões? O coração de Karla afundou. Ela não esperava que houvessem tantos deles. E onde estavam Ultrima e Bruce? Não havia como ela se esgueirar através desta sala sem ser vista. E ela não poderia resgatar Bruce se não pudesse chegar até ele. Karla podia sentir o suor entre suas omoplatas. Ela puxou um par de respirações tentando se acalmar.

Ela ainda podia fazer isso. Ela só precisava esperar Taurian chegar. Esperar até que todos deixassem esta sala para ver o que estava acontecendo.

Uma das pessoas cheirou o ar e disse algo. Os outros também cheiraram e Karla congelou. Eles não poderiam...

A primeira mulher que tinha cheirado levantou-se e Karla apressadamente se afastou do arco. Ela não era rápida o suficiente, todas as pessoas se viraram em sua direção.

Karla se virou e correu com vários atrás dela. Ela deu apenas alguns passos antes de uma mão se fechar em torno do seu braço.

Se contorcendo e chutando, Karla gritou: —Me solta!

Mais mãos a agarraram, dedos cavando em sua pele como garras.

—Libertem ela. — Disse uma voz calma.

Instantaneamente todos congelaram. As mãos a soltaram e a puxaram para trás tão de repente que Karla tropeçou várias vezes.

Ela olhou nos olhos azuis de Ultrima. —Bem-vinda à minha casa, Karla. Devo dizer, não estava à espera desta visita.

Virar e correr seria a melhor opção, não havia nenhuma dúvida sobre isso. Não que ela conseguisse ir muito longe. Além disso, correr não estava em seu plano. Ultrima tinha raptado Bruce para chegar até Taurian. Karla não iria deixar isso acontecer. Na verdade, isso era só o que ela precisava. Ele pode levar ela direto a Bruce. Karla suspirou, alimentando a sua raiva contra Ultrima, usando ela para esmagar o medo.

Ela deu um passo para o andar de cima em direção a Ultrima. — Você realmente acreditou que eu trairia Taurian tão facilmente?

—Tenho medo que grosseiramente tenha me enganado. Mas não se preocupe, não vai acontecer novamente. Não me importo na verdade, você será uma refém muito melhor do que o seu namorado. Taurian terá que resgatá-la ou ele nunca vai completar o Mesmer.

Karla tentou não ficar agitada pelo fato de que Ultrima ainda não parecia estar perturbado. —Esse era o meu plano. — Ela disse. — Estou aqui por Bruce. Deixe-o ir e eu vou ficar no seu lugar.

Os olhos de Ultrima se alargaram. —Deliberadamente você está se oferecendo para ficar no lugar do outro homem? Você escolheu isso em vez de esperar e trazer Taurian como eu pedi? Isso não faz sentido. Por que está fazendo isso?

Karla encolheu os ombros. —Nada disso é culpa do Bruce. Ele deveria estar em casa, não preso na confusão de um dragão.

Pelo canto do olho dela ela viu Bruce aparecer na porta. — Karla? O que faz aqui?

—Aparentemente ela veio resgatá-lo. — Ultrima fala para Bruce.

Bruce parecia desconfortável. —Você devia ter ficado fora disso, não há nada que você possa fazer aqui, Karla.

Um sorriso apareceu nos lábios de Ultrima. —Ao contrário. Ela se ofereceu para ficar em seu lugar e estou considerando o negócio uma vez que eu consiga descobrir o que ela tem a ganhar com isso.

A cara de Bruce ficou pálida. —Você não entendeu? Não se trata de ganhar alguma coisa. Tivemos uma discussão antes de eu sair e você me carregou. Karla se sente responsável, então ela está tentando corrigir o problema.

Ultrima inclinou sua cabeça. —Dei a ela uma forma de consertar isso, ela trocaria você por Taurian. E ainda assim ela escolheu protegê-lo e se oferecer no lugar dele. Por que ela faria isso?

Karla estremeceu. Ela tinha uma boa ideia do que Bruce estava pensando. Porque ela se importava demais com Taurian. E a resposta dele também seria parcialmente verdade.

—Porque é a coisa certa a se fazer. — Bruce disse baixinho, suas palavras a surpreenderam. —Karla sempre faz a coisa certa, não é, Karla? Mesmo quando seria mais fácil fazer a coisa errada. É por isso que você não pode casar comigo, não é?

Maldito seja ele. Por que Bruce teve que escolher esse momento para falar sobre isso? A memória de ter dormido com Taurian antes de vir para a caverna veio em sua mente e se recusou a sair. Tinha sido a coisa certa a fazer, mas ela duvidou que Bruce pensaria assim se soubesse.

Ela tinha feito porque ela queria? Mesmo ela não poderia responder a essa pergunta. Não tinha tido tempo suficiente para que sequer pudesse pensar sobre a experiência, muito menos avaliar seus sentimentos sobre isso. Mas ela sabia de uma coisa.

—Eu não poderia me casar com você porque percebi que não te amo dessa maneira. — Ela disse bruscamente. —Não teve nada a ver com fazer a coisa certa.

Ultrima olhava para eles com os seus olhos brilhantes, mas ele não os interrompeu.

Deixando o silêncio perfeito para Bruce dizer. —Sim. Tivemos um bom relacionamento, e você poderia ter ignorado o fato de que não me amava e casar comigo assim mesmo. Eu sei que muitas mulheres teriam feito isso para ter a chance de manter uma vida segura e estável. Mas isso nunca ocorreu a você.

Claro que não ocorreu. A vida era muito mais do que riqueza e segurança. Talvez Bruce estivesse certo. Sentia que não aceitar a

proposta de casamento era a coisa certa a se fazer, mesmo que ela não tivesse entendido o porquê na época. Talvez nem ela soubesse o que sentia. Foi por isso que ela não tinha sido capaz de dizer sim, mesmo quando sentia que deveria fazer.

Se ao menos tivesse sido capaz de ver isso mais cedo, antes de Bruce ter se ferido. E definitivamente antes dele ser raptado por Ultrima. Mas ela não podia voltar atrás no tempo e mudar isso, ela só poderia fazer o que pudesse para corrigi-lo agora.

—Por que eu estou fazendo isso não importa. — Disse Karla. Ela se virou para Ultrima. —Aceita meu acordo ou não?

O dragão a olhou pensativo por um momento e em seguida assentiu abruptamente. —Sim. — Ele virou-se para Bruce. —Você está livre para ir.

O lábio inferior de Bruce se projetou para fora. —Não irei sem a Karla.

Karla jurou que Ultrima riu.

—Vá, Bruce. Por favor. Eu vou ficar bem. — Se ele ficasse, ele iria estragar todos os planos dela. Mas ela não podia dizer isso.

—Não. — Bruce disse firmemente. —Eu não vou.

—Não tenho tempo para isso. — Ultrima disse com firmeza. Ele virou e caminhou até a porta do outro lado da sala. —Tragam ela e tirem este homem do meu covil.

—Não, eu não vou. — Insistiu Bruce. Mas seus protestos foram sem sucesso. Ele foi arrastado pela sala e empurrado pelo túnel.

Karla bloqueou os gritos de Bruce. Com sorte ele encontraria Lisa perto da caverna no fundo do túnel, ela manteria Bruce em segurança. Mas Karla não podia se preocupar com isso. Ela tinha que se concentrar no que estava acontecendo aqui e agora e estar pronta para ter sua chance.

—Por aqui. — Um dos homens pisou entre ela e o túnel e levantou a mão na direção que Ultrima estava andando.

Ela não tinha certeza se queria seguir o dragão, mas ela provavelmente não tinha muitas opções. Talvez estar perto dele quando Taurian chegasse o ajudaria. Ele estaria tão ocupado pensando na próxima luta que não se preocuparia sobre onde ela estava.

Eles caminharam por vários corredores rochosos, e então para fora de uma enorme caverna, um dos lados era completamente aberto. A vista era deslumbrante e Karla não pôde se conter, deu um passo mais perto e ficou maravilhada. A montanha não era extremamente alta, mas era o suficiente para que ela pudesse ver o horizonte por quilômetros. Abaixo deles, estendia-se apenas mata e árvores. Eles poderiam muito bem estar em outro mundo.

Através das árvores, de relance, ela viu o ute. Com sorte Bruce iria encontrá-lo sem muita dificuldade e Lisa faria a parte dela disparando flechas para parar os dragões quando Taurian chegasse.

Atrás dela Ultrima limpou a garganta. Ela afastou seus olhos da vista e olhou para ele.

Ultrima não poderia ser mais diferente de Taurian. Seu cabelo loiro e olhos azuis podem ser atraentes para alguns, mas Karla não podia vê-los como nada mais do que gelo, um nítido contraste com o calor de Taurian. Ela virou-se, incapaz de encontrar seus olhos.

O local era confortavelmente equipado, não tão nu e natural como os outros. Almofadas estavam espalhadas e cortinas finas aliviavam a severidade das paredes rochosas. Ultrima sentou sobre uma das almofadas e acenou para a outra na frente dele.

Quando ela se sentou ele perguntou. —Então, você estava inconsciente dos perigos de vir aqui ou você apenas é uma mulher valente?

Surpreendida, Karla perguntou. —O que você quer dizer?

—Quero dizer, eu poderia muito facilmente decidir matá-la.

De repente sua voz de seda tinha um fio de aço que enviou calafrios através da pele de Karla. Ela engoliu. —Eu... isso não me ocorreu. Por que você faria isso? Eu não sou uma ameaça para você.

—Não, diretamente não. Mas sua morte serviria muito bem para os meus propósitos.

Suas palavras enviaram um arrepio até a sua coluna e os joelhos dela ficaram fracos. Levou toda a força de vontade de Karla para não ceder contra a parede. —Serviria?

—Se você morrer sem completar o ritual de Mesmer, Taurian morre também.

Algumas das suas apreensões se aliviaram um pouco e Karla não pôde deixar de se sentir um pouco presunçosa. Ela hesitou um pouco, mas agora Bruce saiu do covil do dragão e ela esperava que ele tivesse se afastado da montanha o mais rápido possível. Assim ela não precisaria protegê-lo por mais tempo.

—Na verdade, seria descuido meu colocar Taurian em perigo dessa forma, não é?

O único sinal de surpresa que Ultrima deu foi um piscar de olhos. Depois um sorriso lento se espalhou em seu rosto. —Ele se deitou com você.

Foi uma declaração e não uma pergunta, mas Karla se arrepiou. Ele pensou que Taurian tinha persuadido ela. —Não. — Ela corrigiu. —Eu me deitei com ele.

Em qualquer outra situação ela teria achado graça dos termos antiquados, mas de alguma forma essas palavras só fizeram tudo parecer mais romântico.

—Desculpe. — Disse Ultrima, ele realmente parecia estar sendo sincero. Seus olhos brilharam. —Eu não cometerei esse erro novamente.

—Não faça isso de novo.

O que ela estava fazendo? Brincando com esse dragão? Ele basicamente tinha ameaçado matá-la e ela estava conversando com ele como se fossem velhos amigos.

Era difícil ficar assustada com Ultrima quando ele estava em forma humana. Ele era assustador quando se transformava em um enorme dragão relâmpago, mas como ser humano, ele era tão controlado e educado que era difícil acreditar que era a mesma criatura.

Ela precisava manter a cabeça firme e se lembrar que mesmo que ele pareça inofensivo, ele é um dragão e inimigo de Taurian.

Como se fosse para lembrá-la, um arrepiante grito ecoou ao redor da caverna. Karla pulou e correu alguns passos para a abertura.

Um dragão acelerava em direção a eles, as escamas de ouro brilhando na luz do sol.

Taurian.

Karla levou um momento para apreciar à vista. Ele era lindo. Perfeito.

Na borda ao lado dela, Ultrima se transformou, sua forma prata ocupando quase todo o espaço. Foi sua imaginação ou ele era maior do que Taurian?

Taurian tinha alguma chance nesta luta?

Seu coração disparou. Ela nunca deveria ter feito isso. Ela trouxe Taurian aqui. Ela deveria ter feito tudo que podia para mantê-lo longe de Ultrima.

Como ela pensou que Lisa com seu arco e flecha seria capaz de ajudá-lo contra Ultrima?

Mesmo que o seu plano não funcionasse, ela tinha resgatado Bruce, mas isso não compensava o fato de que Taurian poderia morrer.

Ela não se perdoaria se algo acontecesse com ele.

A realização repentina que a sua vida seria monótona e vazia sem ele tirou o seu fôlego.

Capítulo 6

A visão de Karla em pé na borda do covil de Ultrima aumentou a raiva já considerável de Taurian.

Por que o clã Trima não podia deixar sua família em paz? Primeiro a irmã dele e agora sua companheira.

Sua companheira?

De onde veio isso?

Ultrima passou por ela, se transformando enquanto corria, se lançando da borda direto para Taurian.

Taurian empurrou o estranho pensamento e concentrou-se no fogo que queimou através dele. Um formigamento correu através do seu corpo, e ele não podia deixar de se lembrar da última vez que tinha voado para uma batalha. Ele tinha voado ao lado de seus irmãos e irmãs e estava confiante da vitória. Ele achou que ninguém poderia vencer o clã de Rian.

Essa confiança tinha sido despedaçada pelas perdas que tinham sofrido. O fato de que o clã Trima também sofreu perdas, pouco fez para suavizar o golpe. A batalha tinha sido considerada um fracasso.

Esse fracasso era a razão para os nervos de agora. Mas isto era diferente. Não era uma guerra, era um desafio. E as regras diziam que se Taurian o desafiou sozinho, ele lutaria sozinho.

Ultrima por conta própria não era uma ameaça.

Ainda assim, Taurian pulou uma batida de asas quando o mais velho dragão voou em direção a ele. Ele era grande, maior do que se lembrava.

Mas ele também era velho e lento. O corpo de Taurian não envelheceu enquanto estava no Mesmer, Ultrima tinha envelhecido. Taurian não sabia por que ele ainda estava vivo.

Taurian bateu suas asas em um padrão complexo, provocando o outro dragão.

Ultrima ignorou, voando diretamente para Taurian, relâmpagos cintilando sobre as suas escamas.

Era assim que ele queria.

Taurian se preparou, pronto para o impacto, então saltou quando ouviu algo assobiar através do vento, passando perto da sua asa.

Uma flecha.

De onde tinha vindo isso? Ele olhou para baixo, para as árvores, mas não podia ver nenhum sinal de nada. Ele não tinha tempo para se concentrar nisso.

Taurian atraiu tanto poder do sol quanto podia. O tempo estava a seu favor, não havia nenhuma energia natural para seu rival usar. Taurian tinha abundância de sobra para criar um padrão de chamas magnífico em suas escamas.

O relâmpago desapareceu de Ultrima e Taurian concentrou sua atenção. O dragão atacaria a qualquer momento, o truque era estar pronto para isso.

Ele não tinha tempo para esperar. A eletricidade azul estalava através do céu em direção a ele. Taurian ouviu um grito quando mergulhou para evitar o golpe. Ele olhou para a borda e o rosto branco de Karla olhou para ele. Ele balançou as suas asas para ela com confiança, deixando as chamas a iluminarem por alguns segundos.

O guincho atrás dele foi um aviso, o suficiente para ele se esquivar de um raio batendo na montanha. Ele circulou ao redor. Ele não podia parar e olhar para Karla, ele não podia se distrair.

Ele atraiu mais energia, sentindo ela queimar através dele, se concentrando, em seguida deixou o fluxo passar pelas suas garras e sair do seu corpo, indo direto para Ultrima. Ao mesmo tempo, ele deixou as chamas vistosas cobrindo seu reflexo. Elas não faziam nada na batalha, mas as mostrar era um sinal de confiança e poder.

Ultrima escapou e as chamas atingiram as árvores, incendiando elas. Enquanto ele se movia, outra flecha passou da cauda do seu inimigo.

O dragão nem parecia notar. Ele gritou, o som mostrando tanto o seu desagrado como o seu desperdício em usar a magia em Taurian e sua determinação em exterminá-lo da terra.

Taurian riu, o som ecoando no crânio dele.

O som apenas deixou Ultrima furioso. Relâmpagos foram em todas as direções, iluminando o céu.

Taurian mergulhou trançando, mas não foi o suficiente. O relâmpago atingiu sua coxa esquerda e uma dor avassaladora o atravessou. Não havia nada como a dor de um raio.

Mas ele foi acompanhado por uma onda de adrenalina que entorpeceu a dor.

Taurian deixou cair as labaredas. Era hora de levar a sério. Ele formou bolas de fogo, jogando uma após outra no dragão que se esquivava. Ultrima jogou um raio de volta contra ele, uns dos raios ondulou e colidiu com o fogo de Taurian.

Houve uma explosão em pleno ar, deixando a área com faíscas.

Sangue corria nos ouvidos de Taurian e ele não conseguia ouvir se Karla estava gritando. Isso provavelmente era uma coisa boa.

Taurian mergulhou para baixo em direção a Ultrima, suas garras estendidas.

Ultrima mostrou seus dentes, rasgando o antebraço de Taurian e puxando suas escamas. Taurian flexionou sua asa e a membrana estava intacta. Ele se nivelou e agarrou o outro dragão, satisfação

surgiu através dele quando as suas garras arrancaram as suas escamas.

Um segundo depois as garras de Ultrima pegaram na membrana da asa de Taurian, rasgando ela em vários lugares. Uma dor dilacerante o atravessou e um grito foi arrancado de seus lábios. Ele tentou continuar batendo as asas, mas a dor da pele rasgada foi demais para ele.

Ele enrolou as asas em volta de sim, a intacta rodando sobre a danificada e se deixou cair, rolando várias vezes no ar.

Desta vez ele não pôde perder o grito de Karla.

Ele esperou, segurando a respiração, aguardando as copas das árvores apareceram, e no último minuto ele abriu suas asas, forçando a danificada a fazer uma abertura completa. Não foi o suficiente para parar a queda completamente, mas foi o suficiente para sobreviver, derrubando as árvores e caindo na clareira.

Ele tinha apenas alguns segundos para ficar em seus pés. Ultrima pousou próximo a ele, o dragão mais velho seguiu em sua direção e Taurian se dobrou, colocando sua asa ferida contra seu corpo.

Taurian jogou fogo no Dragão que se aproximava, não se importando com a grama incendiada.

Ultrima caminhou através do fogo como se ele não estivesse lá. As chamas coloriram as suas escamas, mas se ele estava sentindo elas queimarem, ele não estava mostrando isso.

Bastardo.

Taurian sabia que ia perder, mas seu coração se recusou a se entregar. Ele gritou e convocou todo o fogo que poderia, então jogou tanto quanto conseguiu em Ultrima.

Ultrima se esquivou e enviou um raio na direção de Taurian.

Ele tentou desviar, mas sua asa ferida escolheu aquele momento para ceder, então ele ficou no caminho da explosão de Ultrima. Dor rasgou através dele, drenando toda sua energia. Taurian se esforçou para agarrá-la, mas não adiantou.

Tinha sumido.

Ultrima avançou e abriu os dentes com a vitória.

Tinha acabado.

Como ele enfrentaria o fim? Arrependimentos brotavam em Taurian. Se arrependeu por não saber o que aconteceu com a sua família e seu clã, lamentou que ele não tivesse sido capaz de vingar a honra da sua irmã, mas acima de tudo, lamentou não ver Karla novamente. Dor brotou em seu coração, competindo com a dor em sua asa, juntamente com a percepção que ele se preocupava com ela mais do que pensava, mesmo agora que o ritual de Mesmer estava completo.

Algo rugiu dos arbustos.

A cabeça de Ultrima virou e os olhos de Taurian foram em direção ao barulho.

O ute de Karla apareceu entre as árvores, indo direto para Ultrima.

Ultrima olhou, congelado no lugar. Quando ficou claro que não ia parar, ele abriu as asas para subir, mas já era tarde demais. O ute inclinou para o lado com um baque, o choque reverberando através do chão.

O grito de Ultrima ecoou na clareira. O dragão tropeçou, rugiu novamente e em seguida levantou-se para o ar. Os golpes das suas asas estavam desiguais, mas ele conseguiu sustentação suficiente para voar. Ele entrou de volta na montanha, seu grito ecoava no ar expressando o seu descontentamento.

O alívio em seu resgate foi substituído por preocupação. Apesar da agonia, Taurian ficou em pé e tropeçou em direção ao veículo. Karla estava lá?

Seu cérebro estava entorpecido pela dor, mas ele não parava de correr. Como Karla tinha consigo descer a montanha tão rápido? E por que ela tinha arriscado a sua vida para salvá-lo?

Quando ele olhou na janela da Ute, o veículo estava vazio.

Taurian balançou a cabeça em confusão e em seguida se arrependeu de fazer o movimento, dor disparou pelo seu ombro e antebraço. Ele caiu no chão perto do ute.

—Você está bem? — Veio uma voz feminina, mas ele poderia dizer imediatamente que não era Karla. Taurian não se incomodou em

levantar a cabeça, mesmo ouvindo o som de passos humanos correndo em direção a ele.

Um segundo conjunto de pegadas, mais medidos e cautelosos ecoou atrás do primeiro.

Ainda não era Karla. Onde ela estava?

Pergunta estúpida. Ela estava no covil de Ultrima, e depois que ele falhou no desafio, ela ainda estava lá. Ela não podia vir aqui e ajudá-lo. Ele não conseguiria vê-la novamente. Nunca mais.

Ele fechou os olhos.

A mão de uma mulher acariciou suas escamas.

Taurian ignorou. Até que ele mudou apenas um pouco perto da ferida aberta. Sua pele vacilou e ele deu um grunhido baixo. A mão foi removida.

A mulher disse —Você acha que ele está bem? — Perguntou sussurrando. Após alguns momentos, Taurian a reconheceu como Lisa, a amiga de Karla do bar.

—Como eu poderia saber? — Respondeu uma voz masculina. — Já vi muitos dragões hoje para o meu gosto.

O companheiro de Karla. O antigo companheiro. Taurian rosnou novamente.

Ele estava enfraquecendo rápido. Ele precisava se transformar e começar o sono de Mesmer logo que possível. Mas como é que ele ia

fazer isso sem um dragão para ajudá-lo? Estes humanos não sabiam de nada.

Karla. Ele precisava de Karla. Mas onde ela estava?

Capítulo 7

Karla não esperava ficar hipnotizada por Taurian em sua forma de dragão. Ela tinha toda a intenção de fazer sua fuga no momento em que ele aparecesse, aproveitando que Ultrima e o resto do seu clã estariam distraídos.

Mas no momento em que ela tinha visto Taurian com suas escamas douradas brilhando na luz do sol, ela não foi capaz de tirar os olhos dele. Ela assistiu a luta com o coração na boca enquanto raio e fogo estalavam e queimavam o céu.

Ela esticou o pescoço tentando ver Lisa abaixo das árvores, mas elas eram muito grossas. Uma flecha voou para o céu, por pouco não acertando os dragões, Karla mordeu os lábios. Lisa pode ser confiante com o arco, mas como é que alguém acertaria um dragão específico quando eles estão lutando tão próximos um do outro? Isto não estava saindo como ela tinha planejado.

Taurian parecia estar segurando seu poder inicialmente, mas logo exibiu o seu fogo mágico, e isso certamente foi impressionante. Por um momento ela chegou a pensar que Ultrima estava blefando sobre não ter medo de Taurian.

Mas então Taurian tinha caído do céu e todas as suas outras preocupações tinham sido substituídas pelo medo de que ele poderia não sobreviver a queda.

Karla, juntamente com vários outros homens e mulheres, correu para a borda e olhou para baixo. As árvores bloquearam a visão e Karla não podia ver nada. Taurian tinha caído quase da altura da borda. Havia alguma maneira que ele pudesse ter sobrevivido?

Congelada, Karla encarou o mato abaixo, procurando desesperadamente por um flash dourado.

Ela até se contentaria em ver Ultrima. Mas não havia sinal de qualquer dragão.

Ao seu redor, as pessoas falavam animadamente em uma língua que ela não entendia. Eles tinham alguma ideia do que estava acontecendo? Eles conseguiam ver algo que ela não podia?

Uma coisa era certa, ela não ia descobrir o que estava acontecendo ficando ali.

Karla olhou ao redor para os outros, mas toda a atenção deles ainda estava lá em baixo. Ela cuidadosamente se afastou do grupo, esperando que ninguém a notasse.

Todos eles pareciam ter esquecido totalmente sobre sua existência, mesmo os homens que tinham sido encarregados de trazê-la para Ultrima.

Karla lentamente se afastou até que ela sentiu a parede rochosa atrás dela. Ela colocou as mãos para fora, sentindo a pedra e foi na direção do arco, de olho no grupo amontoado na borda, segurando a respiração.

Quando os dedos dela agarraram a borda do arco, ela deu mais um passo e em seguida saiu da sala.

Ninguém notou a sua partida.

Agora que ela estava fora de vista, Karla virou e correu através do covil deserto. A cada passo ela esperava ouvir alguém gritar, mas não aconteceu nada. Quando ela entrou na última ala que levava para a escada, ela diminuiu o ritmo. Certamente haveria alguém vigiando a saída.

Mas o local estava vazio. Karla parou na entrada, olhando ao redor da sala. Algo estava errado. Estava fácil demais escapar do seu covil.

Era quase como se ele a deixasse escapar.

Karla balançou a cabeça. Isso não faz sentido. Por que o dragão que estava lá fora tentando matar Taurian iria deixá-la escapar?

Porque ele não precisa mais dela. A única razão que ele a quis foi para atrair Taurian, e agora que ele estava aqui, ela já não importava. Não havia necessidade de mantê-la aqui.

Assim que terminou o seu debate interno e começou a se sentir melhor, ela ouviu um grito, seguido por vozes falando alto. Eles devem ter percebido a ausência dela.

Ela correu para a passagem e foi pelas escadas, dois degraus de cada vez. Ela nem notou que suas pernas doíam e que estava sem fôlego. Seu foco era chegar a Taurian o mais rápido possível.

Uma vez que ela chegou no fundo da caverna passou pela passagem e correu para fora. Tinha que achar Taurian. Ela parou por um momento, tentando se orientar. Qual direção Taurian caiu? Para que lado estava na borda quando eles se enfrentaram?

Ela tinha andado tanto dentro da montanha que não conseguia saber. Então decidiu ir para onde tinha deixado o ute. Talvez Lisa e Bruce saibam que caminho seguir.

Ela lutou contra as árvores, ignorando as varas e ramos que dilaceravam as roupas dela, Karla entrou na clareira no final da estrada onde elas estacionaram o ute.

Mas ele não estava lá.

Karla olhou para o local onde ele estava. Bruce tinha voltado para a cidade? Lisa perdeu a coragem e correu?

Por que ela estava se perguntando? Lisa tinha mais do que provado a coragem dela hoje, e ela sabia sem sombra de dúvida que Bruce não iria abandoná-la.

Mas por que eles tinham levado o ute?

E mais importante, para que?

Caminhando para o ponto onde o ute tinha sido estacionado, Karla procurou por quaisquer sinais.

A sorte estava com ela. Marcas de pneus seguiam para a esquerda, ramos quebrados abriam passagem. Karla empurrou os ramos de lado e se aventurou pelas árvores.

Mesmo seguindo o caminho que o Ute tinha feito, ela levou quase 5 minutos caminhando antes de sair em uma clareira. Bruce e Lisa estavam ao lado de uma grande pilha dourada no chão, suas sobrancelhas franziram. O rosto de Lisa se iluminou de alívio quando a viu.

—Karla! Graças a Deus você está aqui. Ele não está se movendo e não sabemos o que fazer.

Ignorando Lisa, Karla voou para o chão. —Taurian! — O nome dele escapou de seus lábios sem um segundo pensamento.

As pálpebras de Taurian cintilaram e abriram uma vez, em seguida se fecharam novamente. Seu peito se ergueu e depois caiu, sua respiração saiu em um suspiro. Karla correu as mãos sobre sua pele, contornando as feridas a uma distância suficiente para não o machucar. As escamas eram suaves sob as pontas dos seus dedos, as feridas abertas tiraram o seu fôlego.

Ele poderia sobreviver a isso?

Foi tudo culpa dela. Ela achou que o plano era inteligente e o manteria seguro, ela tinha falhado completamente. Ela não tinha pensado o suficiente nele. E agora Taurian poderia morrer.

Ela olhou ao redor da clareira, mas não havia sinal de Ultrima.

O ute estava estacionado a vários metros em um ângulo estranho.

—O que aconteceu? — Ela perguntou virando-se para Bruce. — Onde está Ultrima?

Bruce acenou para o ute. —Lisa bateu nele com o ute. Não sei se ela fez algum dano real, mas ele saiu voando muito rápido. Não acho que ele vai voltar em breve. Pelo menos, espero que não. — Seu rosto estava pálido, mas determinado.

Lisa pareceu igualmente determinada. —E se ele voltar eu vou fazer isso novamente. Maldito dragão.

Apesar de sua preocupação com Taurian, Karla deu um breve sorriso pelo tom de Lisa. Talvez ela tivesse a julgado mal todos estes anos.

Então ela olhou de volta para Taurian, sua pele estava cheia de arranhões e sangue, seu sorriso virou uma carranca. Seu peito ainda levantava e descia, mas apesar de seus músculos parecerem estar relaxados, ele não abriu os olhos novamente.

Ela precisava fazer alguma coisa. Mas o que? Ela não podia exatamente levá-lo a um médico, e ela suspeitava que mesmo que levasse eles não teriam ideia de como ajudá-lo. Um veterinário talvez conseguisse, mas não era possível.

Ele precisava do ritual de Mesmer. Foi como ele disse que foi curado na última vez. Mas como ele fez isso? Ele estava fazendo isso agora? E se ele estava, havia algo de especial que ela deveria estar fazendo?

Por que ela não havia perguntado mais sobre isso?

A pele de Taurian ondulava sob seus dedos e Karla se sentiu culpada. Ela cavou seus dedos em suas escamas, mas logo o soltou, isso provavelmente iria machucá-lo.

Mas ele abriu um olho.

O movimento a tranquilizou um pouco. Ele não estava completamente sem reação. Talvez ele estivesse apenas conservando a sua força.

—Nós devemos tira-lo daqui. — Bruce disse calmamente. —Antes que outro o dragão volte.

Ele tinha razão. —Mas como?

Ele não era tão grande como ela esperava que um dragão fosse, mas não havia como ele ir dentro do ute ou até mesmo no teto.

Bruce encolheu os ombros impotente.

— Fale para ele se transformar. — Lisa sugeriu.

Era uma solução óbvia, exceto por um problema. —Ele está tão gravemente ferido que não tenho certeza se ele vai conseguir. — Disse Karla.

Taurian fez um estrondo profundo na garganta. O som era indistinto, e ainda de alguma forma, Karla compreendeu o que ele estava tentando dizer. Ou talvez só aconteceu de ela perceber naquele exato momento. —Ele ganhou forças quando eu o toquei. É isso que precisamos fazer.

—Nós? — Bruce pediu.

—Sim. — Disse Karla, ficando mais confiante quando ela falou. — Quanto mais de nós o tocar mais rápido ele irá se recuperar. Geralmente eles têm uma dúzia de dragões ajudando com esta parte do ritual, mas ele terá de se contentar com nós três.

Ambos olharam para ela por alguns minutos, mas ao contrário dela, eles não sabiam que Taurian nunca tinha lhe dito esta informação. Ambos se aproximaram de Taurian. Eles não tinham ideia que ela estava apenas supondo. Não havia como Taurian lhe dizer.

Bruce hesitou por um momento antes de colocar as duas mãos no lado do pescoço de Taurian. Lisa parecia um pouco ansiosa. A mão dela acariciava seu ombro, deslizando sobre as escamas lisas com prazer.

Karla lembrou de como a mulher encarou Taurian no supermercado, e como os olhos dela se iluminaram quando soube que ele não era o seu namorado. Ela não estava preparada para a onda de ciúme que sentiu vendo a mão da outra mulher tocando o dragão.

Ela mordeu a língua. Agora não era a hora de ficar com ciúmes. Taurian precisava de sua energia. Não importava como Lisa se sentia. O que importava agora era ele sobreviver.

Colocando as mãos ao lado das de Lisa, ela se concentrou em Taurian, usando cada pedaço de sua mente para fazê-lo viver. Ela não tinha passado por tudo isso para ele morrer.

Ela não podia imaginar voltar para uma vida onde dragões eram apenas um conto de fadas. Essa vida parecia sem graça agora.

Sua pele ondulou sob suas mãos, e ela ouviu Lisa dar um suspiro suave ao lado dela. Por um segundo as suas escamas pareciam como pele macia e depois desapareceram. As mãos deles descansaram no ar rarefeito.

Abrindo os olhos, ela estava momentaneamente aliviada ao ver a forma humana de Taurian deitado no chão na frente dela. Mas só por um momento. Em seguida, ela viu como ele estava mortalmente pálido e com cortes profundos. Parecia muito pior na pele humana, ela se sentia doente.

Não havia tempo para se sentir doente. Cada segundo contava. Ela precisava de um lugar seguro para Taurian.

—Lisa, há um cobertor no carro, ele está no lado do passageiro. Você pode pega-lo? Podemos usar para levantar Taurian para a parte de trás do ute. — Disse Karla. Sorte que ela tinha pensado em trazê-lo com ela.

—Tem certeza que é uma boa ideia? — Bruce disse. —Vai ser muito perigoso lá atrás. E não é seguro.

—Bem, ele não vai caber na frente. E também não cabemos todos. Eu vou sentar na parte de trás com Taurian e Lisa pode dirigir.

Ela estava feliz por nenhum deles discutir com ela por mais tempo. Uma vez que Lisa trouxe o cobertor, eles conseguiram levantar Taurian nele e depois deitaram ele no ute. Embora seu manuseio

tenha sido difícil, ele não fez um som. Karla esperava que fosse a sua bravura estoica e não que ele tinha ficado inconsciente pela dor.

Uma vez que ele foi colocado para dentro, ela subiu ao lado dele e envolveu o cobertor ao seu redor tão cuidadosamente quanto possível. Colocando os seus pés no encosto do pneu, ela levantou a cabeça dele em seu colo.

—Tem certeza que não quer que eu fique aí para ajudá-la? — Lisa ofereceu.

—Estou bem. — Karla disse um pouco rápido demais. —E além disso, você precisa dirigir. Bruce não sabe onde estamos indo.

—Minha viagem aqui pegou uma rota ligeiramente diferente. — Brincou Bruce.

Karla pegou o duplo sentido. Bruce, o Bruce sensato, cauteloso e sério fazendo piada em uma situação grave? Talvez ela tivesse o julgado mal.

Mas não havia tempo para ponderar isso agora. Ela estava ansiosa para ficar longe do ninho do dragão. Bruce e Lisa não falaram mais nada, só subiram no ute e dirigiram através da mata. Karla estava ocupada segurando Taurian e tentando impedir que o corpo dele batesse no carro.

Taurian nem parecia reagir aos solavancos e viradas. Ele ainda estava consciente? O corpo de Karla se apertou com medo, e um mal-estar apertou sua barriga. A única coisa que a impediu de bater no vidro para parar o ute e ver se ele estava bem era a forma como o seu

corpo se contorcia toda vez que a mão dela saía dos ombros dele para se segurar na borda do ute.

Ela se sentiu tão impotente. Ela foi capaz de ajudá-lo a voltar para a sua forma humana, mas ela não sabia o que fazer em seguida. Isso não poderia ser tudo que havia para ser feito para iniciar o ritual de Mesmer. Mas ela não tinha nenhum dragão por perto para dizer o que fazer.

E se ela não pudesse ajudá-lo?

Era realmente problema dela? Ela não estava ligada a ele agora, o ritual de Mesmer estava completo. Ela poderia simplesmente sair e deixar esse problema para trás.

Ela devia sair enquanto podia, isso seria a coisa sensata a se fazer. Mas não havia nenhuma maneira que ela fosse embora agora.

Ela olhou para o homem inconsciente em seus braços, estudando todos os ângulos de sua mandíbula e curva de seus lábios. Não havia como ela o deixar agora. Havia algo aqui, algo que valia a pena explorar ainda mais. Ela não tinha ideia se eles tinham alguma esperança de um futuro juntos, mas ela queria a chance de descobrir.

E para isso ela teria que encontrar uma maneira de ajudá-lo a sobreviver.

CONTINUA...